



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

LARA LUIZA VIEIRA BATISTA

**GÊNERO E EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA ANÁLISE SOBRE
AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NA ANPED E NA ANPAE
ENTRE OS ANOS 2008 A 2018**

**JOÃO PESSOA
2018**

LARA LUIZA VIEIRA BATISTA

**GÊNERO E EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA ANÁLISE SOBRE AS
PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NA ANPED E NA ANPAE ENTRE OS
ANOS 2008 A 2018**

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Jeane Félix da Silva

JOÃO PESSOA
2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B333g Batista, Lara Luiza Vieira.

GÊNERO E EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA ANÁLISE SOBRE AS
PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NA ANPED E NA ANPAE ENTRE OS ANOS
2008 A 2018 / Lara Luiza Vieira Batista. - João Pessoa,
2018.

54 f.

Orientação: Profa Jeane Félix.
Monografia (Graduação) - UFPB/Educação.

1. Produções Acadêmicas. Ed Sexual. Gênero. I. Félix,
Profa Jeane. II. Título.

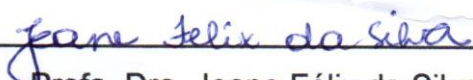
UFPB/BC

LARA LUIZA VIEIRA BATISTA

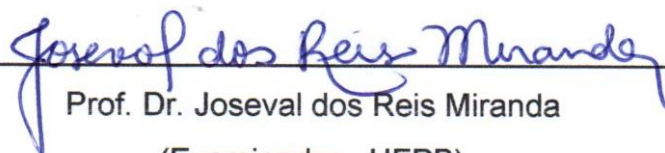
**GÊNERO E EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA ANÁLISE SOBRE AS
PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NA ANPED E NA ANPAE ENTRE OS
ANOS 2008 A 2018**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção da conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 08/10/2018



Profa. Dra. Jeane Félix da Silva
Orientadora (UFPB)



Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda
(Examinador - UFPB)



Profa. Ms. Maria Deborah Cabral de Sousa
(Examinadora - UFPB)

Agir, eis a inteligência verdadeira. Serei o que quiser. Mas tenho que querer o que for. O êxito está em ter êxito, e não em ter condições de êxito. Condições de palácio tem qualquer terra larga, mas onde estará o palácio se não o fizerem ali?

(Fernando Pessoa)

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Francisca Vieira e Luís Batista, pelo encorajamento, suporte e confiança em mim, desde sempre. A minha mãe por ser meu primeiro referencial de mulher, feminista, empoderada, mesmo a própria não tendo consciência disso, deixo aqui o meu reconhecimento, gratidão e amor por ser uma mulher forte e não desistir fácil. Ao meu pai, obrigada por todos exemplos que tens me dado, pois através deles pude aprender muito e me tornar a pessoa que sou hoje e me sentir orgulhosa por isso. Agradeço imensamente a minha vó materna Severina Ferreira (*in memoriam*), por todo amor, carinho, incentivo e apoio depositados e por ter deixado marcas em mim, desde a infância, sobre o que é educação, mesmo que informalmente, e tenho plena consciência que foi o meu papel em sua alfabetização inicial que deu o ponta pé inicial na minha entrada na área da educação. A minha irmã Flênia Vieira, por todas conversas e palavras de incentivo que não me deixaram desistir, muito obrigada por todo amor, amizade, confiança e parceria, você faz da minha vida um lugar feliz.

Não poderia deixar de agradecer a Profa Jeane Félix, minha orientadora, deixo minha imensa gratidão, a quem tenho como referência, pelo exemplo de pessoa, mulher e profissional, por ser comprometida, dedicada, forte, sensível, independente e determinada. Grata pelo incentivo, paciência, compreensão nessa reta final, sem sua presença não seria possível. Muito Obrigada de verdade!

Também não poderia de expressar minha imensão gratidão a Profa Deborah Cabral, por todos os anos de dedicação, ensinamentos, incentivos, exemplos e trabalho, uma vez que através das minhas vivências no projeto Gênero e Diversidade na Escola pude enxergar o mundo de uma forma mais sensível e humana, que fizeram diferença em minha vida acadêmica e pessoal. Obrigada por tudo!

A todos/as amigos/as que direta e indiretamente contribuíram para a minha formação, estão em um lugar especial e nunca me esquecerei de vocês, e não poderia deixar de citar em especial uma pessoa de importante, profundo impacto em minha vida, Tatiana Lima, obrigada por não desistir de mim e por todo apoio e confiança para comigo.

RESUMO

Este trabalho apresenta um mapeamento das produções científicas, nos eventos da Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), do ano de 2008 a 2018, com objetivo de analisar como a educação sexual tem sido abordada nas produções acadêmicas. Para isso, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório, utilizando-se de uma abordagem de forma quantitativa, em que o levantamento dos dados foi realizado através de uma pesquisa minuciosa utilizando as seguintes palavras-chave: educação sexual, gênero, sexualidades, sexualidade infantil, diversidade de gênero e diversidade sexual. Considerando que as produções acadêmicas desempenham um papel importante na formação em nível superior dos/as profissionais da educação, o levantamento dos trabalhos que se debruçam sobre educação sexual permite uma breve reflexão sobre o papel da pesquisa para a formação docente e a importância da inclusão e debate de uma temática em análise. Os resultados apontam para uma baixa produção acadêmica nesses eventos ao longo dos anos.

Palavras-chave: Produções Acadêmicas. Educação Sexual. Educação Sexual infantil. Gênero. Diversidade.

ABSTRACT

This work presents a mapping of the scientific productions, in the events of the National Association of Masters degree and Research in Education (ANPEd) and National Association of Politics and Administration of the Education (ANPAE), of the year from 2008 to 2018, with the objective of analyzing as the sexual education has been approached in the academic productions. For that, a research of exploratory character was accomplished, being used of an approach in a quantitative way, in that the rising of the data was accomplished through a meticulous research using the following words key: sexual education, gender, sexualities, infantile sexuality, gender diversity and sexual diversity. Considering that the academic productions play an important part in the formation in the professionals of the education, the rising of the works that lean over about infantile sexual education superior level allows an abbreviation reflection on the paper of the research for the educational formation and the importance of the inclusion and debate of a theme in analysis. The results point to a low academic production in these events over the years.

Key Words: Academic productions. Sex Education. Infantile Sexual Education. Gender. Diversity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 GÊNERO E EDUCAÇÃO SEXUAL	13
3 MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS	18
3.1 Educação Sexual Infantil.....	21
3.2 Gênero	22
3.3 Educação Sexual	23
3.4 Sexualidades	23
3.5 Diversidade de Gênero e Sexual.....	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE	29

INTRODUÇÃO

No Brasil, país com forte tradição conservadora, a educação voltada para a sexualidade quase sempre foi vista como um assunto tabu, permanentemente intocável. Isso foi sendo modificado nos últimos anos com a publicação, em 1998, do Tema Transversal Orientação Sexual dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998). Os referidos temas transversais sugeriam que fossem incluídos nos currículos escolares, de modo transversal, temas como sexualidade e relações de gênero. Todavia, a partir de 2010, estamos vivendo uma onda conservadora que busca proibir e coibir qualquer tratamento educativos sobre o tema.

Só para ilustrar essa onda conservadora pode ser a situação ocorrida em novembro de 2017, quando a filósofa norte-americana Judith Butler esteve no Brasil para uma conferência realizada pelo Sesc Pompeia, em São Paulo. A conferência tinha o seguinte tema: “Os fins da democracia” (“The ends of democracy” no original em inglês). Em resposta a essa atividade, grupos ultraconservadores, existentes no Brasil, começaram a questionar a atividade, acusando Butler de ser a “mãe e precursora da ideologia de gênero”, ao que parece, acreditavam que a palestra proferida pela filósofa trataria sobre “gênero” ameaçando, assim, a família, a moral e dogmas religiosos. Esses grupos chegaram a fazer um abaixo-assinado *online* pedindo ao Sesc Pompeia o cancelamento da palestra que Butler ministraria. Várias manifestações contrárias à presença da filósofa foram feitas também na porta do local, nas quais as pessoas seguravam placas com dizeres “não a ideologia de gênero”, “menos Butler e mais família”, “fora Butler”, “meus filhos, minhas regras”. Apesar de todo esse posicionamento, a conferência aconteceu com a presença de Butler que foi ovacionada pelas pessoas participantes do evento (FOLHA DE S.PAULO, 2017).

Outros exemplos, menos pontuais, podem ser citados, tais como a retirada dos termos gênero e diversidade sexual do Plano Nacional de Educação - PNE (BRASIL, 2014) e a tramitação no legislativo federal, bem como nos legislativos de vários estados e municípios, de projetos de lei vinculados ao grupo Escola sem Partido. Toda essa movimentação para coibir a abordagem de gênero e sexualidade nas educação no meu ponto de vista é equivocado e em nada contribui com o para a construção de uma sociedade mais justa, que passa, necessariamente, por uma educação que

valorize as diversidade, incluindo as diversidades de gênero e orientação sexual, na perspectiva da educação sexual.

Compreendo que o processo de educação sexual se dá ao longo da vida e é na infância que as bases da sexualidade de uma pessoa se iniciam. Por esse motivo, a discussão sobre sexualidade deve ser desmistificada e encarada como parte da vida, assim como os demais assuntos levantados pelas crianças. Questões relacionadas a gênero e sexualidade são comumente manifestados pelas crianças, muitas vezes, através de brincadeiras ou de risadas frente a exposição de partes de seu corpo. É sabido que esses assuntos, geralmente, não são explanados dentro do seio familiar em decorrência da forte repressão cultural que insiste em preservar a ingenuidade e da pureza das crianças, numa espécie de romantização da infância. Em virtude desse engessamento, tanto as famílias quanto muitos/as profissionais da área de educação têm dificuldade para lidar com o assunto, o que não raras vezes gera ansiedade, insegurança ou constrangimento. Furlani apresenta algumas etapas didáticas, destacando os modos pelos quais podemos articular a educação sexual na sala de aula.

Independente desse ou daquele paradigma pedagógico e político, a inclusão nos currículos escolares da educação sexual me parece óbvia, necessária, desejosa e coerente com uma escola útil à formação integral de crianças e jovens e à sociedade. “As escolas que não proporcionam a educação sexual a seus alunos e alunas estão educando-os parcialmente” (FURLANI, 2011, p. 136).

Considerando que o processo de educação sexual não ocorre em apenas uma fase da vida de forma isolada e que as crianças não possuem um tempo específico para desenvolver e aprender sobre sua sexualidade, a educação sexual deve ser realizada de forma sistemática pautando-se em um projeto pedagógico de caráter permanente nas instituições escolares. Cabe destacar que esse assunto não é novo, ainda na década de 1990, o Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual (GTPOS, 1994) já sinalizava que a Educação Sexual acarreta inteiramente influências do senso comum no qual somos inseridos, seja na família, religião, comunidade, no acesso às informações e às mídias. Ainda sobre a educação sexual, aponta Werebe:

A educação sexual compreende todas as ações, deliberadas ou não, que se exercem sobre um indivíduo, desde seu nascimento, com repercussão direta ou indireta sobre suas atitudes, comportamentos, opiniões, valores ligados à sexualidade. A educação sexual, num sentido amplo, processo global, não intencional, sempre existiu, em todas as civilizações, no decurso da história da humanidade, de maneira consciente ou não, com objetivos claros ou não,

assumindo características variadas, segundo a época e as culturas (WEREBE, 1998, p. 138).

A autora sinaliza, ainda, que:

A educação sexual informal, que se realiza no âmbito da família, tem uma importância particular sobre o desenvolvimento da criança e a formação de grande parte de suas idéias sobre a família, sobre o amor e a sexualidade, sobre o mundo adulto e sobre si mesma.” (WEREBE, 1998, p. 148).

Pensando sobre isso na educação deve propiciar espaços para que as crianças possam levantar curiosidades sobre o nascimento, diferenças corporais e de gênero. Essas questões precisam ser tratadas e explicados para as crianças com naturalidade. A educação sexual no contexto escolar, muitas vezes, resume-se a atividades pontuais e com pouca expressividade. No entanto, é sabido que deve haver uma continuação sistemática dos trabalhos realizados sobre educação sexual. Embora não exista uma estratégia pronta, não restam dúvidas que a abordagem da educação sexual deve ser participativa e vivencial para que seja possível romper com o abismo que se criou para falar desta temática.

Diversas são as demandas depositadas na educação e na temática da sexualidade diferentes são os focos de intervenção. Nota-se um certo interesse em relação à educação sexual na segunda metade do século XX, podendo esse fenômeno ser justificado pela efervescência de alguns movimentos, como a transformação das condutas dos/as jovens nos anos 1960, o ressurgimento dos movimentos feministas, nos anos 1980, a intensificação dos números de casos de infecção pelos vírus da aids, o HIV, e aumento das gravidezes não-planejadas (BRASIL, 1998). Ao longo dos anos, no Brasil, a educação sexual se deteve a diferentes temas, dentre eles, a prevenção da transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (IST), aids e a gravidez.

No atual momento histórico, se faz necessário inserir (ou fortalecer a inserção) a sexualidade nos currículos escolares, sendo o foco de tais intervenções a educação sexual, as relações de gênero e a diversidade sexual. De acordo com os antigos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), tema transversal Orientação Sexual: “uma pesquisa do Instituto DataFolha, realizada em dez capitais brasileiras e divulgada em junho de 1993, constatou que 86% das pessoas ouvidas eram favoráveis à inclusão de Orientação Sexual nos currículos escolares” (BRASIL, 1998, p.291). Cabe destacar que, nos PCN, a orientação sexual era abordada como sinônimo de educação sexual

e não como tem sido convencionalmente utilizado hoje em relação ao desejo e a afetividade de cada indivíduo.

A pesquisa apresentada nos PCN é bastante antiga, certamente, se fosse refeita em nossos dias, dadas as mudanças no contexto social relativamente a abordagem das questões de gênero e sexualidade, seria possível que esse dado fosse bastante diferente. Seja como for, parto do pressuposto de que a educação sexual é fundamental nas escolas e que, para isso, é preciso formar professores/as que sejam capazes de lidarem com a questão e ampliar o debate sobre a importância de ações pedagógicas sobre esses temas junto às famílias e à sociedade como um todo. As estratégias pedagógicas no âmbito da educação sexual provocam os valores pessoais, religiosos e éticos das pessoas envolvidas, tornando-se, assim, um tema “espinhoso” e a atuação dos/as profissionais mais complexa. Muitos professores e professoras nem querem trabalhar esses temas por considerá-los “polêmicos”.

É sabido também que a sexualidade é pautada dentro das escolas antes e mais frequente do que nos campos de formação dos/as profissionais da educação. Em outras palavras, falemos ou não sobre a sexualidade na escola, ela se manifesta ali, pois não há como dissociar a vida humana das manifestações da sexualidade. A importância do papel desempenhado pela escola diante deste tema relaciona-se com o caráter democrático dessa instituição, considerando que ela deve promover a igualdade, combatendo práticas discriminatórias, heteronormativas e binárias que invisibilizam e subjulgam as diferenças, além disso, que ela deve ser um espaço que ensina que meninos e meninas que podem ocupar quaisquer espaços sociais, sem distinção por origem de sexo ou gênero, sem promover desigualdades.

Todavia, para que as práticas de educação sexual sejam realizadas na escola, é fundamental que esses temas sejam abordados na formação docente. Por isso, esse tema deve ser discutido, também, no âmbito da universidade. Em virtude disso, faz-se necessário conhecer como o tema vem sendo abordado no âmbito da produção científica. Daí se justifica a necessidade de investigar como a educação sexual vem sendo tratada na produção científica brasileira e, para isso, recorro aos trabalhos apresentados, entre 2008 e 2018, em dois grandes eventos da área de educação, quais sejam: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), através de suas Reuniões Científicas Nacionais e Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE). A escolha por esses eventos se deu pela importância de ambos no cenário da Educação em nosso país.

Assim, este trabalho de conclusão de curso (TCC), tem o seguinte **objetivo geral**: analisar de que maneira a educação sexual tem sido apresentada nas produções acadêmicas disponibilizadas nos encontros nacionais da ANPED e da ANPAE entre 2008 e 2018. O TCC tem como **objetivos específicos**: mapear os trabalhos sobre educação sexual, gênero e diversidade sexual apresentados nos encontros da ANPED e da ANPAE; refletir acerca de como o tema vem sendo abordado nos trabalhos mapeados.

Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa, na qual “o conteúdo necessita ser adequadamente preparado para possibilitar a obtenção de dados passíveis de quantificação” (GIL, 2002, p. 88), de caráter exploratório, que “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”(SEVERINO, 2017, p.90). A coleta de dados foi desenvolvida por meio de pesquisa nas páginas da ANPED e da ANPAE utilizando as seguintes palavras-chave: educação sexual, gênero, sexualidades, sexualidade infantil, diversidade de gênero e diversidade sexual. Nessa busca, foram encontrados 108 trabalhos nos encontros da ANPED e 17 nos encontros da ANPAE.

Desse modo, este trabalho está organizado em três partes complementares: Capítulo 1, em que apresento a fundamentação teórica sobre gênero e sexualidade; Capítulo 2, no qual são apresentados os resultados da pesquisa e suas respectivas análises; e as Considerações Finais.

2. Gênero e Educação Sexual

A produção de conhecimentos sobre a temática educação sexual desenvolvidas na atualidade buscam dar visibilidade à diversidade sexual e às relações de gênero. Há duas décadas, essas atividades estavam voltadas a temas como prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência, eram “Tempos de Aids”, isso quer dizer que, “o HIV e a aids estão presentes nas nossas vidas, falemos ou não sobre eles, sejamos ou não soropositivos/as, convivamos ou não com pessoas que vivem com HIV/aids” (FELIX, 2012, p. 34) e, nesse sentido, era preciso focar a atenção para reduzir a epidemia que matava e adoecia uma geração. O surgimento da epidemia da Aids deu visibilidade ao tema da sexualidade, revelando a importância da abordagem desse tema nas escolas e também na formação docente (FELIX, 2012). Atualmente, a essas discussões foram acrescentados o enfoque do respeito à diversidade sexual e de gênero e a escola é impulsionada a interceder no combate à homo/lesbo/transfobia¹ promovendo conhecimento sobre a diversidade sexual. Ao mesmo tempo, há grupos (e famílias) conservadores(as) lutando para que tais temas não sejam inseridos nos currículos escolares, como foi dito na introdução deste trabalho.

Alguns conceitos se fazem fundamentalmente importantes para se trabalhar as temáticas propostas neste TCC, entre eles: a abordagem de direitos sexuais, emancipatória e *queer*. Para Louro (2003, p. 21), “o conceito serve, assim, como uma ferramenta analítica que é, ao mesmo tempo, uma ferramenta política”. Ou seja, a escolha de um referencial teórico reflete as apostas teóricas e políticas de cada autor/a.

Jesus (2012) define o sexo como uma classificação biológica em que os sujeitos são categorizados como machos ou fêmeas com fundamento nas características orgânicas como genitais e cromossomos. Diferentemente de gênero que se trata, para a autora, de uma classificação pessoal e social na qual os sujeitos são categorizados como homens ou mulheres independente do sexo, trata-se, pois, da construção social das masculinidade e feminilidades, que ocorrem em processos nunca lineares ou fixos (FELIX, 2012). Já a orientação sexual pode ser definida como

¹¹ A **homofobia** se refere à discriminação e violência contra homossexuais. A **lesbofobia** se refere à discriminação e violência contra lésbicas e a **transfobia** contra travestis, transexuais e transgêneros (CARVALHO et al, 2009).

a “atração afetivo-sexual por alguém” (JESUS, 2012, p.15), a orientação sexual pode se manifestar por meio da heterossexualidade, da homossexualidade e da bissexualidade.

Louro (2014) salienta que por mais que as identidades sexuais e de gênero estejam profundamente inter-relacionadas, tratam-se de coisas distintas. Assim, os “sujeitos masculinos ou femininos podem ser heterossexuais, homossexuais, bissexuais (e, ao mesmo tempo, eles também podem ser negros, brancos, ou índios, ricos ou pobres etc.)”. Cabe salientar que apesar do uso corriqueiro do termo diversidade sexual como forma de se referir a sujeitos não heterossexuais, também encontra-se incluída nessa diversidade a heterossexualidade.

Furlani (2011) elenca oito tipos de abordagens da educação sexual no Brasil atualmente: a abordagem biológico-higienista; a abordagem moral-tradicionista; a abordagem terapêutica; a abordagem religioso-radical; a abordagem dos direitos humanos; a abordagem dos direitos sexuais; a abordagem emancipatória e a abordagem *queer*. Essa multiplicidade nas abordagens, segundo a autora, ocorre em virtude das discordâncias políticas e teóricas que se apresentam e refletem diretamente na Pedagogia².

Outro conceito importante para este trabalho é o de diversidade. Segundo Carvalho; Andrade e Junqueira (2009), a diversidade consiste na pluralidade de ideias, elementos e condicionantes, sejam elas físicas, ideológicas, políticas ou culturais, sobre um assunto determinado. Com isso os/as autores/as dialogam que:

A ideia de diversidade está ligada a: conceitos de heterogeneidade e variedade, pluralidade e multiplicidade de verdades possíveis na contemporaneidade. A diversidade não é algo que faz parte somente do outro, mas está em cada pessoa. Assim, falar de diversidade é falar, ao mesmo tempo, de todo o mundo e de cada elemento desse mundo em particular (CARVALHO; ANDRADE; JUNQUEIRA, 2009, p. 10).

A respeito de gênero, é compreendido como a construção social do masculino e do feminino. Segundo Louro (2003, p. 22), o conceito de gênero tem a ver com a forma de compreensão e representação das características sexuais. Nas palavras da autora: “o conceito pretende se referir ao modo como as características sexuais são

² Dadas as limitações de um TCC, não explanarei detalhadamente cada uma das abordagens apresentadas pela autora. Para mais informações, ver Jimena Furlani (2011).

compreendidas e representadas ou, então, como são "trazidas para a prática social e tornadas parte do processo histórico" (LOURO, 2003, p. 22).

A sexualidade é aqui compreendida como a externalização de desejos e prazeres. Segundo Carvalho, Andrade e Junqueira (2009, p. 41), a sexualidade "envolve preferências, predisposições e experiências físicas e comportamentais, orientadas a sujeitos do sexo oposto, do mesmo sexo ou de ambos os sexos".

Já a diversidade sexual e de gênero consiste na existência de inúmeras identidades de gênero ou várias possibilidades de expressões de gênero. "Portanto, o termo contrapõe-se a visões calcadas no par binário e dicotômico masculino/feminino, posto pela heteronormatividade e pelo modelo de masculinidade hegemônica." (CARVALHO; ANDRADE; JUNQUEIRA, 2009, p. 11). Cabe salientar, como já foi dito, que apesar do uso corriqueiro do termo diversidade sexual como forma de se referir a sujeitos não heterossexuais, também encontra-se incluída nessa diversidade a heterossexualidade.

No decurso do tempo, um problema social é variável e, desse modo, também é mutável as formas de abordá-lo. Segundo Altmann (2013, p. 75), tanto os temas voltados à diversidade sexual quanto às formas de abordá-lo variam no decorrer do tempo e relacionam-se com o que é visto e constituído como problema social em dado momento histórico. Ou seja, se em um determinado momento não se cogitava falar sobre sexualidade na escola, hoje este tema é inevitável. Precisamos falar sobre ele para abordar formas de prevenção de IST/aids e gravidez não planejada, mas também para falar sobre o enfrentamento do machismo e das múltiplas formas de se viver a sexualidade e a identidade de gênero. Em relação às crianças, é importante que elas aprendam a conhecer seus corpos e a conviver com pessoas que advêm de famílias diferentes, por exemplo, e isso é fundamental para promover uma sociedade mais justa e menos desigual.

A instituição escolar é constantemente acionada para intervir frente aos diferentes problemas sociais e ela precisa incorporar os temas centrais de cada tempo histórico. Em nosso tempo, a escola precisa lidar com as questões da sexualidade o que, atualmente, não é possível que seja feito sem considerar o respeito à diversidade sexual. O fato do tema da sexualidade estar dentro das escolas, falemos sobre ele ou não, antes e mais frequentemente do que nos campos de formação dos/as

profissionais da educação. No Curso de Pedagogia do Campus I da UFPB, o tema é abordado, em termos formais, apenas na disciplina optativa educação sexual. Isso nos dá pistas para pensar na pouca preparação dos/as estudantes e egressos/as do Curso para lidarem com o tema.

Além disso, é importante destacar que a sexualidade tem sido abordada, em geral, a partir de uma perspectiva biologizante e focada num sujeito heterossexual e binário, mesmo após a educação sexual ter sido transformada em um tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, que determinavam que a sexualidade fosse abordada por qualquer área de conhecimento (ALTMANN, 2010). Nesse mesmo sentido, pontua a autora:

Quando concebidas de uma perspectiva biológica de corpo, práticas educativas sobre sexualidade têm dificuldades de contemplar a diversidade sexual. As relações sexuais acabam sendo pensadas a partir de uma lógica reprodutora, enfatizando o papel que ocupam na geração de um novo ser no ciclo reprodutivo. Embora nossa sociedade esteja longe de restringir as relações sexuais a essa função reprodutiva, o enfoque deste tipo dado a elas nas escolas evidencia a abordagem limitada de uma experiência que se configura de muitas outras formas na contemporaneidade, envolvendo afeto, prazer, erotismo, sensualidade, entre outros. (ALTMANN, 2013, p. 78)

Contudo, cabe destacar que os PCNs foram caindo em desuso, substituídos por políticas como o Programa Saúde na Escola (PSE)³, que se trata de uma iniciativa em parceria entre os Ministérios da Saúde e da Educação que, entre outros temas, visava a abordagem das questões da sexualidade na escola. O PSE, porém, também foi perdendo suas forças, na medida em que o governo federal deixou de investir em suas ações. Isso ocorreu, particularmente, pelas ofensivas conservadoras que visam excluir os temas gênero e sexualidade dos currículos escolares (FELIX, 2016).

Atualmente, existe no país uma forte onda conservadora que compromete o avanço da promoção dos direitos humanos de forma transversal. O impacto desse retrocesso na educação não é diferente. Exemplo disso é um projeto de lei que visa “eliminar a discussão ideológica” no ambiente escolar, sob a falaciosa alegação de o conhecimento deve ser neutro.

O Plano Nacional de Educação – PNE foi aprovado em 2014 e várias nuances polêmicas foram criadas sobre a promoção da equidade de gênero, orientação sexual e outros temas, de modo que acabaram sendo excluídos do projeto. O PNE

³ Programa Saúde na Escola (PSE), do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, foi instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286. Fruto do esforço do governo federal em construir políticas intersetoriais para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira

influenciou diversos planos educacionais a nível municipal e estadual, que acabaram excluindo qualquer referência a gênero e diversidade sexual.

Movimentos ultraconservadores, conforme aqueles começaram a levantar que a promoção da equidade de gênero e diversidade sexual nas escolas seria a implantação de uma “ideologia de gênero” erroneamente. Primeiramente, faz-se necessário desconstruir esse conceito falacioso, posto que a neutralidade requerida por esse movimento conservador não existe.

Com tais diretrizes, esse projeto determina aos professores a obrigatoriedade de manter uma pretensa neutralidade no ambiente escolar, afirmando que os docentes não podem veicular conteúdos que possam induzir aos estudantes em assuntos religiosos, políticos e ideológicos. A ideia central do projeto é de que seria possível e desejável uma desvinculação entre os conhecimentos científicos e os posicionamentos ideológicos, políticos e culturais. O que faz, porém, é delimitar, a partir de um único ponto de vista, o que é considerado ideológico e o que é válido como conhecimento científico, ignorando que todo conhecimento é fruto de uma elaboração que atende às perspectivas sócio-histórico-político-culturais. Todo conhecimento, portanto, é ideológico (DUTRA; MORENO, 2016, p.1).

No âmbito da formação docente, algumas possibilidades educativas têm sido exploradas, tais como especializações e cursos de formação continuada. Para exemplificar, cito o Curso Gênero e Diversidade na Escola (GDE), ofertado na modalidade educação à distância em diversas instituições de educação superior do país. Esse Curso possuía a finalidade de instrumentalizar profissionais que atuam no âmbito educacional através da sensibilização, problematização e discussão de temas que fazem parte da realidade de nossa sociedade atual, ligados à temática objeto deste trabalho.

3. MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

As produções acadêmicas decorrem da realização de pesquisas e reflexões e possibilitam que os conhecimentos adquiridos por um/a pesquisador/a ou grupo de pesquisadores/as possa circular. Segundo Guimarães (2009, p. 1), “o processo de circulação de conhecimento afeta as próprias condições de sua produção, na medida em que produz sentido no embate político de que participa”. Desse modo, análise quantitativa das produções acadêmicas sobre gênero e educação sexual é de

essencial importância, pois desempenham um papel importante na formação superior dos/as profissionais da educação. Ainda nesse sentido, afirma Vianna (2012) que:

O contexto de formulação das políticas de educação e a produção acadêmica influenciam-se mutuamente na construção do que pode caracterizar-se, quem sabe em futuro próximo, como um campo específico da produção acadêmica educacional. (VIANNA, 2012, p. 3)

Sobre a importância das análises, afirmam Berger & Luckmann:

As análises têm particular importância para a sociologia do conhecimento porque revelam as mediações existentes entre universos macroscópicos de significação, objetivados por uma sociedade, e os modos pelos quais estes universos são subjetivamente reais para os indivíduos. (Berger & Luckmann, 1985, p.109)

Nessa perspectiva, foi realizado um mapeamento minucioso dos trabalhos acadêmicos que se debruçaram sobre gênero e educação sexual em 5 (cinco) edições do Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, que é realizado a cada dois pela Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE). O mapeamento também foi realizado sobre os trabalhos acadêmicos apresentados em 7 (sete) reuniões que são realizadas pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), exceto a 33ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, que ocorreu em 2010 na cidade de Caxambu - MG, pois os trabalhos não foram disponibilizados no site até a data desta pesquisa.

Antes de nos determos às análises dos dados coletados, é importante destacar que a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) é uma instituição sem fins lucrativos que reúne programas de pós-graduação em educação, junto com estudantes e pesquisadores/as da área. A ANPEd tem como alvo o desenvolvimento da cultura, educação e ciências, de acordo com os valores da liberdade, democracia e justiça social. Um dos seus objetivos é fortalecer e promover a pesquisa em educação, incentivando novas experiências na área⁴.

⁴ Informações retiradas do site da ANPEd. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sobre-anped>. Acessado em 28 de maio de 2018

Já a Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), por sua vez, é uma associação civil de natureza acadêmica no campo da política e da gestão da educação, composta por gestores/as, pesquisadores/as, docentes e estudantes de educação superior. Também tem como objetivo incentivar a pesquisa científica e a socialização de estudos e experiências inovadoras no campo da política e da gestão da educação e seus processos de planejamento e avaliação⁵.

As escolhas dessas duas Associações se deu em virtude da grande influência desempenhada por ambas na área de Educação em nosso país, visto que concentram programas de pós-graduação e incentivos para as pesquisas contemporâneas e são formadas por docentes e discentes em todo território nacional.

O mapeamento das produções científicas foi realizado nas reuniões nacionais organizados pela ANPEd dos últimos 10 (dez) anos, isto é, as reuniões que ocorreram entre 2008 e 2018. Imperioso observar que entre os anos de 2008 e 2012 os encontros se davam anualmente. No entanto, após uma mudança estatutária ocorrida em outubro de 2012, os eventos passaram a ocorrer a cada dois anos desde 2013. O título dos eventos mudou de nomenclatura, de “Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação” e passou a ser intitulado “Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação”.

No mapeamento das produções científicas nos Simpósios da ANPAE, também foi feito um recorte dos últimos 10 (dez) anos, entre 2008 a 2018. Os Simpósios organizados pela ANPAE ocorrem a cada 2 (dois) anos, desse modo foram mapeados os trabalhos publicados em 5 (cinco) edições do Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação. A coleta de dados foi desenvolvida por meio de pesquisa nas páginas da ANPEd e da ANPAE utilizando as seguintes palavras-chave: educação sexual, gênero, sexualidades, sexualidade infantil, diversidade de gênero e diversidade sexual.

As análises foram estruturadas pelo ano no qual o evento foi realizado e divididas em 5 (cinco) categorias definidas por palavras-chave sendo elas, gênero,

⁵ Informações retiradas do site da ANPAE. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/website/sobre-a-anpae/identidade>. Acessado em 31 de maio de 2018

educação sexual, sexualidades, sexualidade infantil, diversidade de gênero e diversidade sexual.

Conforme tabelas a seguir, o conjunto de produções científicas mapeadas reúne o total de 125 trabalhos apresentados nos eventos, tendo a apresentação de 108 deles ocorrido nas reuniões nacionais da ANPEd e outros 17 foram apresentados nos simpósios nacionais da ANPAE, no lapso temporal decorrido entre os anos de 2008 e 2018.

Tabela 1

ANPED

Categoria/Ano	20 08	20 09	20 11	20 12	20 13	20 15	20 17	TOT AL
Gênero	4	4	8	1	7	12	10	46
Educação Sexual	2	2	2	1	1	3	2	13
Sexualidades	2	1	0	1	3	3	1	11
Educação sexual infantil	2	1	1	2	0	4	1	11
Diversidade de gênero e sexual	1	3	2	4	6	6	5	27
TOTAL	11	11	13	9	17	28	19	108

Fonte: <http://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional>

Tabela 2

ANPAE

Categoria/Ano	20 09	20 11	20 13	20 15	20 17	TOT AL
GÊNERO	1	2	0	1	0	4
ED. SEXUAL	1	1	1	0	1	4
SEXUALIDADES	0	0	0	0	0	0
ED. INFANTIL	1	1	0	0	0	2
DIVERS. DE GÊNERO E SEXUAL	1	2	1	3	0	7
TOTAL	4	6	2	4	1	17

Fonte: <http://www.anpae.org.br/website/home>

Cada uma das categorias pesquisadas será analisada a seguir.

3.1 Educação Sexual Infantil

De acordo com os dados levantados, a produção de pesquisas relacionadas à temática da educação sexual infantil ainda é tímida. Nota-se que, no período analisado na amostra, somente cerca de 12,3% das pesquisas realizadas versavam sobre esse assunto. Importante destacar que esta temática somente esteve presente em cerca de 10,1% dos trabalhos apresentados nas reuniões da ANPEd e em cerca de 11,7% dos que participaram dos simpósios da ANPAE.

Se a Educação Formal pretende contribuir para o “desenvolvimento integral do indivíduo” e para sua inserção numa vida de “cidadania plena”, a educação sexual é assunto que não pode ficar ausente dos currículos escolares. Embora, didaticamente, possamos estudar e abordar, por exemplo, a sexualidade infantil separada da adolescente (e outras fases da vida), considero importante compreendê-las de modo abrangente, não fragmentado. (FURLANI, 2011, p. 229)

Tomando como base os dados levantados, a conjuntura é um tanto preocupante. Por ser um tema contemporâneo e de grande importância na promoção

da igualdade, o baixo número das produções sobre esse tema nos últimos 10 (dez) anos é preocupante.

Segundo Furlani (2011), a educação sexual traz para as crianças/jovens temáticas fundamentais para sua plena formação. Desde o princípio, o sexo, a sexualidade, o gênero, a religião, a raça, a etnia, a origem, entre outros, fazem parte do ser humano como identidades culturais, sendo a sexualidade construída em todas as fases da vida.

Para alguns educadores/as, a sexualidade parece ocorrer apenas na adolescência, tratando-a de forma hegemônica, sustentando-se na concepção que é somente na puberdade que acontece a “iniciação sexual”, gerando, assim, uma educação limitada. Com isso, a escola não evolui e não acompanha as demandas sociais da atualidade, sempre estando ultrapassada em relação ao que se vive fora dela, uma vez que as discussões são realizadas tardiamente no ensino escolar. O retardamento na abordagem dessa temática impede a ocorrência de alguma alteração na forma como as crianças e jovens se comportam, e frustrando as expectativas e as práticas sociais dos mesmos.

3.2 Gênero

As informações obtidas com a realização do mapeamento nos mostram que nas reuniões da ANPEd, as pesquisas na categoria de gênero estão liderando com aproximadamente 42,5% das publicações científicas. Cabe indicar que a Anped possui um Grupo de Trabalho (GT) específico sobre os temas de gênero e sexualidade. De acordo com os dados levantados, as pesquisas foram crescendo gradativamente ao longo das edições dos eventos e no ano de 2015 pudemos observar o índice mais alto de publicações com essa temática. Esse número foi uma reação positiva ao que ocorreu no ano de 2014, ano em que os termos gênero e diversidade sexual foram retirados do Plano Nacional da Educação - PNE, o que gerou vários questionamentos, como foi anteriormente abordado no primeiro capítulo deste trabalho.

Já nos Simpósios realizados ANPAE um número de trabalhos levantados é menor, mas não insignificante. Cerca de 23,5% dos trabalhos apresentados nestes Simpósios trataram sobre gênero, índice que torna as pesquisas de gênero um tanto

quanto satisfatória, posto que dá visibilidade ao assunto em questão na média de grupos analisados.

3.3 Educação Sexual

Conforme os dados levantados, as produções publicadas ao longo dos eventos da ANPEd que se debruçaram sobre a educação sexual foi de cerca de 12%. Nos simpósios da ANPAE, esses trabalhos correspondem a 23,5%. Com esses números podemos considerar que a Educação Sexual mantém-se numa média de 2 (dois) trabalhos por evento, de modo que podemos considerar o debate sobre educação sexual como um tema ainda escasso.

(...) penso que o principal papel da educação sexual é primeiramente, desestabilizar as 'verdades únicas', os restritos modelos hegemônicos da sexualidade normal, mostrando o jogo de poder e de interesses envolvidos na intencionalidade de sua construção; e, depois, apresentar as várias possibilidades sexuais presentes no social, na cultura e na política da vida humana, problematizando o modo como são significadas e como produzem seus efeitos sobre a existência das pessoas (FURLANI, 2003, p. 69).

Como estou tratando de educação sexual, para assim termos mais abertura na sociedade heteronormativa, esperávamos que as pesquisas publicadas nessa área foi um pouco acima dos dados apresentados.

3.4 Sexualidades

Segundo as informações retiradas do mapeamento, nas buscas realizadas por publicações que continham a palavra chave Sexualidade(s) foram encontradas aproximadamente de 10,1% nos trabalhos apresentados na ANPEd. Nos simpósios da ANPAE, por outro lado, ainda não foi registrado nenhuma pesquisa com esta temática puramente. Percebemos aqui o mais baixo índice dos trabalhos científicos pesquisados dentro das categorias analisadas.

A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois independentemente da potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental dos seres humanos. Nesse sentido, a sexualidade é entendida como algo inerente, que se manifesta desde o momento do nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento. (BRASIL, 1998, p. 81)

Com os crescentes debates e expressão das sexualidades, em espaços informais, no país em que vivemos, mesmo com quem se opõe, as expectativas para as produções acerca das sexualidades eram mais instigantes, um dado que chamou atenção é que nos simpósios da ANPAE, nenhuma pesquisa científica foi encontrada com essa palavra chave no período desses dez anos.

3.5 Diversidade de gênero e diversidade Sexual

No tocante à categoria de Diversidade de Gênero e/ou Sexual, podemos observar um número satisfatório. Isso porque, na realização do levantamento, foram constatamos que cerca de 25% das publicações na ANPEd trataram deste tema. É a mais alta porcentagem das categorias analisadas nesta pesquisa.

Nas reuniões da ANPAE, este tema foi encontrado em cerca de 41,1% dos trabalhos publicados. Se olharmos de forma geral os trabalhos encontrados nos dois eventos, podemos identificar que o conjunto dessa esfera, se somados, constitui o maior índice de porcentagem analisados no levantamento realizado neste trabalho.

A escola é uma forma fundamental de promoção da igualdade de direitos. Para que cumpra esta função, o respeito à diversidade sexual é ali imprescindível, caso contrário, ela instaura práticas discriminatórias e heteronormativas que excluem ou invisibilizam diferenças (ALTMANN, 2013, p. 77).

Os resultados que obtivemos nessa categoria foram bastante satisfatórios, pois sabe-se que ao tratar das temáticas de diversidades, seja elas de gênero ou sexual, é um combate que se trava na luta contra a homofobia, lesbofobia, transfobia, sexismo, feminicídio; e ter cada vez mais publicações com essas temáticas, é saber que elas vão se perpetuar e se tornar cada vez mais atingível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do mapeamento das produções acadêmicas, nos eventos da ANPEd e ANPAE nesses dez anos, sobre a temática de gênero, educação sexual e educação sexual infantil, pudemos perceber que ainda é tímida, mas perseverante e que apesar dos retrocessos experienciados nos últimos anos, que tentam impedir a construção de projetos pedagógicos que possibilitem a escola de promover a reflexão crítica e plural, prática prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDB), o/a profissional da educação precisa estar alicerçado de conhecimentos sobre a temática para não se curvar a uma mera reprodução do poder vigente.

Os dados coletados nos dão preocupação sobre a maioria das categorias analisadas, pois durante esses dez anos eram esperado encontrar uma quantidade maior de produções acadêmicas pesquisadas, mesmo assim o gênero e as diversidades vem, cada vez mais, ganhando mais espaços para novas pesquisas. A formação docente inicial e continuada dos/as profissionais da educação, por vezes, é deficitária e reflete diretamente na forma com que eles lidam com a abordagem dessa temática nas escolas. Independente se sua formação foi suficiente ou não para trabalhar esses temas, as questões de educação sexual, gênero e sexualidades estarão presentes na escola, pois está na essência humana através da interação.

Sempre haverá dificuldades para desconstruir os padrões tradicionalmente impostos pela sociedade, mas também existem muitos espaços de resistência e de tentativa de ressignificação das concepções docentes para desconstruir os padrões heteronormativos que são inseridos e naturalizados na execução dos trabalhos pedagógicos. Por meio das análises aqui apresentadas, percebemos a baixa produção dos temas abordados nos eventos das Associações.

Não tem como afirmar uma real causa para a escassa demanda de pesquisas, o que pode-se afirmar é o impacto das práticas desses/as profissionais os quais só reproduzem o que já é dito como “certo” e imutável, além de que para alcançarmos essa mudança é preciso se aprofundar e se dedicar, pois para que a igualdade de direitos e informação comece a transformar a realidade uma breve ou longínqua formação não será suficiente, e por falta de uma postura adequada nossas crianças continuam perdendo a oportunidade de ter uma educação humana, plena e emancipatória. É claro que isso não é apenas de responsabilidade do/a professor/a, é apenas uma das várias ferramentas existentes, contudo o debate sobre a inclusão

da educação sexual em todas as fases do ensino se faz necessária para enfraquecer o que é socialmente aceito, a heteronormatividade e com isso cada vez mais abrindo espaço na sociedade, não puramente para questões de gênero, mas também sexualidades, raça/etnia, diversidade de gênero, diversidade sexual, classe social, e todos aqueles que não se encaixam numa sociedade tida como “perfeita”.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. “Educação sexual na escola: o conhecimento como critério de verdade”. Instrumento. Vol. 12, p. 137-145, jul./dez 2010. Disponível em: <http://www.editoraufjf.com.br/revista/index.php/revistainstrumento/article/viewFile/943/805>.

ALTMANN, Helena. Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente. Revista Latino Americana, n.13 - abr. 2013 - pp.69-82. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/2933/293325757003/>

BERGER, Peter; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1985. 247p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. xx p. : il. – (Série C. Projetos, programas e relatórios)

BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico] : Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação ; n. 125)

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Orientação Sexual. Brasília: MECSEF, 1998.

CARVALHO; Maria Eulina Pessoa de; ANDRADE, Fernando César Bezerra de; JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Gênero e diversidade sexual: um glossário – João Pessoa: Ed. Universitária / UFPB, 2009. 56p.

DUTRA, Cláudia; MORENO, Camila. Escola Sem Partido: estratégia golpista para calar a educação. Carta Capital. 08 ago. 2016. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/escola-sem-partido-estrategia-golpista-para-calar-a-educacao>

DINIS, Nilson Fernandes. 2011. “Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência”. Educar em Revista, Curitiba. N. 39, p. 39-50, jan./abr.

FÉLIX, Jeane. ESPAÇO DO CURRÍCULO, v.9, n.1, p. 3-6, Janeiro a Abril de 2016

FÉLIX DA SILVA, Jeane. “Quer teclar?”: aprendizagens sobre juventudes e soropositividades através de bate-papos virtuais. [Tese de Doutorado]. UFRGS: Porto Alegre, 2012. 222 f.

FOLHA de S.PAULO. Judith Butler escreve sobre sua teoria de gênero e o ataque sofrido no Brasil. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/11/1936103-judith-butler-escreve-sobre-o-fantasma-do-genero-e-o-ataque-sofrido-no-brasil.shtml>
<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/11/1936103-judith-butler-escreve-sobre-o-fantasma-do-genero-e-o-ataque-sofrido-no-brasil.shtml>> Acesso em: 29 de maio de 2018.

FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

GIL, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

GUIMARÃES, Eduardo. Linguagem e Conhecimento: Produção e Circulação da Ciência. Revista Rua. Volume 12, n. 2, novembro. Campinas: 2009. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8638851/6457>>. Acesso em 03 jun. 2018.

JESUS, Jaqueline Gomes de. Orientações sobre a população transgênero: conceitos e termos / Jaqueline Gomes de Jesus. Brasília: Autor, 2012.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista. 6ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. SEXUALIDADE. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. Curitiba : SEED – Pr., 2009. - 216 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico]. 2ª Ed. São Paulo: Cortez. 2017.

VIANNA, Cláudia. Gênero, sexualidade e políticas públicas de educação: um diálogo com a produção acadêmica. Pro-Posições, Campinas, v. 23, n. 2 (68), p. 127-143, maio/ago. 2012

WEREBE, Maria José Garcia. *Sexualidade, política e educação*. Sexualidade, política, educação. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

APÊNDICE

Mapeamento – ANPAE

EVENTO	ANO	PUBLICAÇÃO	RESUMO
XXIV Simpósio Brasileiro de Política e Gestão da Educação	2009	DIVERSIDADE NA ESCOLA: ENSAIO ACERCA DOS ESTUDOS RECENTES SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE Autor: Robson Gonçalves Félix – PPGedu/UFMS	Este estudo analisa como a educação sexual tem sido investigada a partir das relações estabelecidas no campo da educação formal brasileira.
XXIV Simpósio Brasileiro de Política e Gestão da Educação	2009	DES-ATANDO OS NÓS: VIOLÊNCIA SEXUAL E INTERNET NOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELOS JOVENS Autor: Rutinelli Fávero – UFES/IFES	Objetivando descrever as informações, os afetos e as definições sobre Violência Sexual e Internet a partir do que pensam e falam jovens estudantes da Educação Profissional de Nível Médio
XXIV Simpósio Brasileiro de Política e Gestão da Educação	2009	POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL E EM PORTUGAL: DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E GÊNERO Autora: Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo – UNESP/Marília	Esta pesquisa que tem como objetivo fazer um paralelo entre a formação para a cidadania em escolas públicas, no Brasil e em Portugal. Outro objetivo é constatar se e como os direitos humanos e gênero são abordados nas políticas educacionais das últimas décadas dos dois países.
XXIV Simpósio Brasileiro de Política e Gestão da Educação	2009	INFÂNCIA E EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE Autora: Virginia Georg Schindhelm – UFF	O artigo reflete a importância da inclusão da sexualidade como instrumento de melhoria de práticas educativas na Educação Infantil, frente aos dispositivos legais.
XXV Simpósio Brasileiro e Congresso Ibero-Americano	2011	AS POLÍTICAS SOCIAIS OFICIAIS DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL E A ESCOLA Autor: Flávio Corsini Lirio - UFPa	Este trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão das políticas sociais oficiais de enfrentamento à violência sexual infantojuvenil e a escola.
XXV Simpósio Brasileiro e Congresso Ibero-Americano	2011	RELAÇÕES DE GÊNERO NO CURRÍCULO DE UMA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE: O CASO DOS CURSOS TÉCNICOS DE MECÂNICA E QUÍMICA Autora: Geovanna Passos Duarte -	Esta pesquisa teve como objetivo central investigar as formas de produção e corporificação das relações de gênero experimentadas por alunas(os) nos currículos dos cursos Técnicos

		CeFET - MG	
XXV Simpósio Brasileiro e Congresso Ibero-Americano	2011	Orientação sexual e FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: RESISTÊNCIA OU JUSTIÇA SOCIAL? Autora: Lucelia de Moraes Braga Bassalo - UnB	Neste trabalho são apresentadas as tensões presentes em 140 profissionais da Educação Básica da SEDF, alunos virtuais do curso Gênero e Diversidade na Escola, diante dos processos de discriminação social relativos a sexualidade.
XXV Simpósio Brasileiro e Congresso Ibero-Americano	2011	GÊNERO E PODER: A FORÇA DO GLASS CEILING NA GESTÃO ESCOLAR BRASILEIRA Autora: Vanisse Simone Alves Corrêa - UFPR	O artigo analisa a influência do gênero no acesso aos cargos da gestão escolar e demonstra a força do fenômeno do glass ceiling na gestão escolar brasileira.
XXV Simpósio Brasileiro e Congresso Ibero-Americano	2011	EDUCAÇÃO INFANTIL E SEXUALIDADE. DISCURSOS QUE AS LEGITIMAM E AS FUNDAMENTAM Autora: Virginia Georg Schindhelm - UFF	O artigo privilegia a Educação Infantil e a sexualidade na infância frente aos discursos sociais, políticos e legais que asseguram os direitos da criança brasileira.
XXV Simpósio Brasileiro e Congresso Ibero-Americano	2011	GÊNERO, RAÇA E SEXUALIDADE NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: AVANÇOS E DESAFIOS Autora: Wivian Weller - UnB	Este artigo apresenta ações relacionadas às políticas públicas educacionais voltadas para raça/etnia, gênero e sexualidade desenvolvidas nas últimas duas décadas.
XXVI Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação	2013	AS INFLUÊNCIAS DO DEBATE ACERCA DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBRE O CURRÍCULO ESCOLAR ¹ Autora: Aricelma Costa Ibiapina - UFPA	Este artigo objetiva identificar as influências do debate acerca da violência sexual contra crianças e adolescentes sobre o currículo escolar.
XXVI Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação	2013	TRABALHO DOCENTE E A QUESTÃO DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA Autor: Luiz Aparecido Alves de Souza- SEED/PR e IFPR	Este trabalho contribui para pensar o trabalho docente no cotidiano da escola pública frente à questão de gênero e diversidade sexual.
XXVII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação	2015	EDUCAÇÃO EM DIREITO HUMANOS E GÊNERO: OS CAMINHOS DA FORMAÇÃO PARA O PROCESSO DE EMPODERAMENTO DAS MULHERES	Contribuir à formação do sujeito de direito é a principal finalidade da educação em direitos humanos, área do

		Autora: Celma Tavares - UFPE	conhecimento recente na realidade brasileira
XXVII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação	2015	O LUGAR DA DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS Autor: Cleyton Feitosa Pereira - UFPE	O presente artigo tem como objetivo verificar as interfaces entre diversidade sexual e Educação em Direitos Humanos (EDH) no Brasil.
XXVII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação	2015	A POLÍTICA PÚBLICA GDE E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO (A DISTÂNCIA) DE PROFESSORES/AS: QUE APRENDIZAGENS? Autora: Elda Alvarenga - PPGE/UFES;	Analisa a experiência formativa de professores/as matriculadas/os no Curso Gênero e Diversidade na Escola (GDE) pelo município de Afonso Cláudio (ES).
XXVII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação	2015	PROCESSOS EDUCACIONAIS E DIREITOS HUMANOS: A GESTÃO ESCOLAR E A QUESTÃO DA CATEGORIZAÇÃO SOCIAL SOBRE SEXO, GÊNERO, SEXUALIDADE. Autor: Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda - NFD/CAA/UFPE	Seu objetivo é investigar se os sentidos condensados das categorizações sobre sexo, gênero e sexualidade, realizadas pelas gestoras/es-coordenadoras/es de três escolas municipais de Caruaru/PE
XXVIII Simpósio de Política e Administração da Educação	2017	EDUCAÇÃO SEXUAL NO ESPAÇO ESCOLAR Autora: Lorena Carvelo e Silva Lima PUC-GO Coautora: Jéssica Nayara S. L. Tavares PUC-GO Coautora: Dr. Teresa Cristina Barbo Siqueira PUC-GO –	Neste estudo, objetiva-se compreender a importância do professor como mediador no processo ensino aprendizagem nas questões relacionadas à educação sexual

MAPEAMENTO ANPEd

EVENTO	ANO	PUBLICAÇÕES E AUTORES/AS	RESUMO
--------	-----	--------------------------	--------

31ª Reunião Anual da Anped – Caxambu/MG	2008	<p>RELAÇÕES DE GÊNERO, PRÁTICAS DE CUIDADO E EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS</p> <p>Autora: SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de – UNIVALE</p> <p>Coautora: FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis – UFMG</p>	<p>Este trabalho apresenta resultados da pesquisa que investiga configurações das relações de gênero para catadoras e catadores de materiais recicláveis de uma associação, e como tais configurações delineiam para essas mulheres e para esses homens modos de ser</p> <p>alunas e alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).</p>
31ª Reunião Anual da Anped – Caxambu/MG	2008	<p>ROTEIROS DE GÊNERO: A PEDAGOGIA ORGANIZACIONAL E VISUAL GENDRADA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>Autora: CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de – UFPB</p> <p>Coautora: COSTA, Eliana Célia Ismael da – UFPE</p> <p>Coautora: MELO, Rosemary Alves de – UEPB</p>	<p>Argumenta que uma pedagogia organizacional e visual, sutil ou explícita, constituída por espaços e objetos dispostos e signos e símbolos expostos às crianças nas atividades escolares, determina os cenários e disciplina as interações entre meninas e meninos, configurando o desenvolvimento de roteiros mais ou menos prescritivos.</p>
31ª Reunião Anual da Anped – Caxambu/MG	2008	<p>ENSINA-SE A MAIS ANTIGA DAS ARTES ÀS MULHERES: A DE TER FILHOS E TORNAR-SE MÃE CARINHOSA</p> <p>Autora: SCHWENGBER, Maria Simone Vione – UNIJUÍ</p>	<p>Nele discuto a emergência de uma lógica, segundo a qual a educação dos corpos de modo geral, e o das mulheres de forma específica, se intensifica, a partir do século XVIII. Tenho definido esse processo educativo contemporâneo mais amplo, como “politização do feminino e da maternidade”.</p>
31ª Reunião Anual da Anped – Caxambu/MG	2008	<p>SEXUALIDADE NA ESCOLA MEDIADA PELA LITERATURA: APROPRIAÇÕES DOCENTES</p> <p>Autora: SILVA, Andréa Costa da – Colégio Brigadeiro Newton Braga</p> <p>Coautora: SIQUEIRA, Vera Helena Ferraz de – UFRJ</p>	<p>Este artigo, fundamentado no campo dos estudos culturais, com enfoque preferencial nos pressupostos foucaultianos, volta-se a análise dos sentidos construídos por um grupo de professores (as) na apropriação dos livros literários que abordam a temática da gravidez na adolescência.</p>

31ª Reunião Anual da Anped – Caxambu/MG	2008	LIVROS DIDÁTICOS DAS DÉCADAS DE 20 A 50 EM MINAS GERAIS: CONSTRUÇÕES DE GÊNERO Autora: ROCHA, Fernanda de Araújo – UFMG Coautora: TEIXEIRA, Adla Betsaida Martins – UFMG	O presente trabalho objetiva analisar a influência histórica das questões de gênero como estruturantes dos projetos de alfabetização e, conseqüentemente, das práticas pedagógicas orientadas pelas políticas educacionais entre as décadas de 20 a 50, no estado de Minas Gerais, período caracterizado pelos ideais do Movimento da Escola Nova.
31ª Reunião Anual da Anped – Caxambu/MG	2008	QUATRO INTERVENÇÕES PARA UMA PEDAGOGIA QUEER Autora: CÉSAR, Maria Rita de Assis – UFPR	Este trabalho estabelece um diálogo entre personagens reais e/ou fictícios, que cruzaram as normalizadas fronteiras do gênero e da sexualidade, e o discurso da sexualidade e da diversidade sexual no universo escolar.
31ª Reunião Anual da Anped – Caxambu/MG	2008	PROFESSORES(AS), SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL: PRODUZINDO SUJEITOS NOS CONTEXTOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AFETIVO-SEXUAL (PEAS) Autor: CASTRO, Roney Polato de – UFJF	O artigo, baseado numa pesquisa de mestrado, tem por objetivo analisar e problematizar a formação docente para o trabalho com a educação sexual, nos contextos do Programa de Educação Afetivo-Sexual (PEAS).
31ª Reunião Anual da Anped – Caxambu/MG	2008	“QUEM É DA TUA FAMÍLIA?": GÊNERO, RELAÇÕES FAMILIARES E SITUAÇÃO DE RUA Autora: FERNANDES, Leticia Prezzi – UFRGS	Este trabalho aborda alguns dos modos através dos quais meninos e meninas em situação de rua vivem suas relações familiares e de como um serviço municipal específico para o atendimento deles/as entende e ensina formas de viver e de se relacionar com a família.
31ª Reunião Anual da Anped – Caxambu/MG	2008	OS MANUAIS DE CONDUTA E A ESCRITA FEMININA NO INÍCIO DO SÉCULO XX: O QUE DESVELAM AS NARRATIVAS? Autora: SOUSA, Bernardina Santos Araújo de – UFPE	Este artigo objetiva discutir o papel dos manuais de conduta na formação das professoras no Brasil nas décadas de 30 e 40, desvelando suas regulações para a construção de corpos assexuados e eugênicos.

31ª Reunião Anual da Anped – Caxambu/MG	2008	<p>PALAVRAS, “PALAVRÕES”: UM ESTUDO SOBRE A REPRESSÃO SEXUAL</p> <p>A PARTIR DA LINGUAGEM EMPREGADA PARA DESIGNAR A GENITÁLIA E PRÁTICAS SEXUAIS, NA CULTURA BRASILEIRA</p> <p>Autora: BRAGA, Eliane Rose Maio – UEM</p> <p>Coautora: RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal – UNESP</p>	<p>Seria a sexualidade algo ainda escondido? Mostramos neste trabalho como as atitudes e os comportamentos sexuais das pessoas, nos dias de hoje, estão sendo representados pelas palavras, como também dentro do universo escolar.</p>
31ª Reunião Anual da Anped – Caxambu/MG	2008	<p>PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p>DIANTE DAS QUESTÕES DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: AS POSSIBILIDADES DA LITERATURA INFANTIL</p> <p>Autora: TORTATO, Cintia de Souza Batista – UTFPR</p>	<p>Dentre os objetivos do curso estavam a necessidade de sensibilizar as/os profissionais da educação sobre a importância de pensar as questões de gênero e diversidade sexual na escola e</p> <p>uma das formas de abordagem foi feita com a utilização de livros de literatura infantil.</p>
32ª Reunião Anual da Anped – Caxambu/MG	2009	<p>PERSPECTIVAS DE INVESTIGAÇÃO DA SALA DE AULA A PARTIR DE UMA TEORIA SOCIAL DE GÊNERO</p> <p>Autor: Josimeire Meneses Julio – Escola Estadual Reny de S. Lima</p> <p>Coautor: Arnaldo Vaz – UFMG</p>	<p>Desde as últimas décadas do século XX a sociedade ocidental vem enfrentando problemas relacionados à chamada crise da masculinidade e ao desempenho escolar de meninos e rapazes. Esse quadro originou um conjunto de investigações centradas no público masculino e em interações de gênero no contexto escolar.</p>
32ª Reunião Anual da Anped – Caxambu/MG	2009	<p>POBRES MENINAS “RICAS” COM A GRAVIDEZ</p> <p>Autora: Maria Simone Vione Schwengber – UNIJUÍ</p>	<p>Assim, embora almejem romper com a tradição de sua família, acabam por intensificar a história familiar, reforçando a tradição do mito do amor materno e da equação das identidades mulher = esposa, mulher = mãe, em vez de</p> <p>desafiá-lo.</p>

32ª Reunião Anual da Anped – Caxambu/MG	2009	<p>O QUE DIZEM AS CRIANÇAS SOBRE MENINOS E MENINAS?: ANUNCIANDO</p> <p>O JOGO DAS CONSTRUÇÕES, DESCONSTRUÇÕES E RECONSTRUÇÕES DAS DICOTOMIAS DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>Autora: Gabriela Silveira Meireles – UFJF</p>	<p>Considerando a importância dos estudos de gênero na contemporaneidade, principalmente no que se refere à compreensão das dicotomias como construções históricas, busco neste trabalho fazer uma análise das relações estabelecidas entre as crianças no contexto da Educação Infantil.</p>
32ª Reunião Anual da Anped – Caxambu/MG	2009	<p>CORPOS, ESCOLA & SEXUALIDADES: UM OLHAR SOBRE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO SEXUAL</p> <p>Autor: Paulo Melgaço da Silva Junior – UERJ</p>	<p>O objetivo geral do estudo foi investigar como questões relativas à sexualidade, principalmente as que visam o conhecimento do corpo, dos desejos, do prazer e das diversas identidades sexuais, são abordadas no projeto pedagógico e na prática pedagógica da escola.</p>
32ª Reunião Anual da Anped – Caxambu/MG	2009	<p>CATÁLOGO ELETRÔNICO DE PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E DE GÊNERO - DÉCADAS DE 1930 A 1985</p> <p>Autora: Constantina Xavier Filha – UFMS</p>	<p>Trata-se de pesquisa teórica, destinada à catalogação de livros sobre os temas sexualidade, educação sexual e de gênero visando a construção do catálogo eletrônico de produções bibliográficas, disponíveis em acervos brasileiros, publicadas nas décadas de 1930 a 1985.</p>
32ª Reunião Anual da Anped – Caxambu/MG	2009	<p>UM NOME PRÓPRIO: TRANSEXUAIS E TRAVESTIS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS</p> <p>Maria Rita de Assis César – UFPR</p>	<p>O texto analisa a exclusão de transexuais e travestis do universo escolar em virtude da proibição do emprego do nome social, tomando como referência os movimentos sociais GLBT.</p>
32ª Reunião Anual da Anped – Caxambu/MG	2009	<p>“NÃO TEMOS QUE LIDAR COM ISSO. AQUI NÃO HÁ GAYS NEM LÉSBICAS!” - ESTADOS DE NEGAÇÃO DA HOMOFOBIA NAS ESCOLAS</p> <p>Autor: Rogério Diniz Junqueira – INEP</p>	<p>O artigo propõe uma análise das estratégias discursivas adotadas por agentes públicos colocados diante de propostas voltadas a promover o reconhecimento da diversidade sexual nas escolas.</p>

32ª Reunião Anual da Anped – Caxambu/MG	2009	<p>HOMOPARENTALIDADE E ESCOLA: QUE CONJUGAÇÃO É ESSA?</p> <p>Autora: Noeli Gemelli Reali – UNOCHAPECÓ</p>	<p>Este estudo é resultado de uma breve incursão teórica através da teoria queer e dados empíricos coletados com três mulheres constituidoras de famílias homoparentais na cidade catarinense de Chapecó cujo foco foi a sua relação com a escola.</p>
32ª Reunião Anual da Anped – Caxambu/MG	2009	<p>FAMÍLIA E RELAÇÕES DE GÊNERO: UM OLHAR ATRAVÉS DO DIREITO</p> <p>Autora: Letícia Prezzi Fernandes – UFRGS</p>	<p>Este trabalho aborda alguns dos modos através dos quais a família e a parentalidade são colocados na legislação e como essas representações estão atravessadas e imbricadas com produções de gênero.</p>
32ª Reunião Anual da Anped – Caxambu/MG	2009	<p>GÊNERO, JORNADAS E RITMOS DA DOCÊNCIA: UMA ANÁLISE PARA ALÉM DAS DICOTOMIAS</p> <p>Autora: Carolina Faria Alvarenga – UFLA</p>	<p>Este trabalho é parte de minha pesquisa de Mestrado, cujo objetivo foi analisar a pertinência e a intensidade da interferência das relações de gênero nas jornadas e nos ritmos definidores do trabalho docente.</p>
32ª Reunião Anual da Anped – Caxambu/MG	2009	<p>DOCÊNCIAS QUE TRANSITAM PELAS FRONTEIRAS DAS SEXUALIDADES E DO GÊNERO: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE IMPOSIÇÕES DE PODERES E RESISTÊNCIAS</p> <p>Autor: Neil Franco Pereira de Almeida – UFU</p> <p>Coautora: Maria Veranilda Soares Mota – UFV</p>	<p>O objetivo deste estudo é analisar relatos de professores e professoras gays, travestis e lésbicas identificando o lugar ocupado pela profissão docente quando suas identidades sexuais e de gênero são evidenciadas e interpretadas pelos diversos sujeitos que compõem a escola, sobretudo o corpo docente.</p>
34ª Reunião Anual da Anped – Natal/RN	2011	<p>A PRODUÇÃO DISCENTE SOBRE GÊNERO E DESEMPENHO ESCOLAR NO BRASIL (1993 - 2007): UM ESTADO DA ARTE</p> <p>Autora: Marília Pinto de Carvalho – USP</p>	<p>Resultado de levantamento exaustivo da produção discente no Brasil, entre 1993 e 2007, sobre as diferenças de desempenho escolar entre os sexos, que localizou 71 teses e dissertações, este artigo enfoca 21 trabalhos cujos achados nos pareceram mais relevantes na compreensão da temática.</p>

34ª Reunião Anual da Anped – Natal/RN	2011	O CURRÍCULO E SUAS IMPLICAÇÕES NAS RELAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL Autora: Eleta de Carvalho Freire – UFPE	Essa pesquisa teve como objetivo compreender as implicações do currículo escolar na construção das relações de gênero entre estudantes do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino do Recife.
34ª Reunião Anual da Anped – Natal/RN	2011	(HOMO)SEXUALIDADES E GÊNERO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO Autor: Neil Franco Pereira de Almeida – UFU	Este artigo contextualiza sobre como a discussão das (homo)sexualidades e de gênero se inserem na escola através de documentos oficiais da educação.
34ª Reunião Anual da Anped – Natal/RN	2011	“NOSSA! EU NUNCA TINHA PARADO PRA PENSAR NISSO!” – GÊNERO, SEXUALIDADES E FORMAÇÃO DOCENTE Autor: Roney Polato de Castro – UFJF Coautor: Anderson Ferrari – UFJF	O artigo pretende dialogar com a relação entre formação docente e as questões de gênero e sexualidades, tomando como análise a proposta de uma disciplina enfocando esses temas, ministrada para duas turmas do curso de Pedagogia de uma universidade pública.
34ª Reunião Anual da Anped – Natal/RN	2011	DISTINTAS MASCULINIDADES: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS Autora: Cristiane Souza de Menezes – UFPB	O trabalho, que apresenta os resultados de uma pesquisa ora concluída, analisa como as concepções de masculinidade de alunos da EJA têm interferido no seu processo de escolarização e no cotidiano escolar.
34ª Reunião Anual da Anped – Natal/RN	2011	A EXPERIÊNCIA TRANSEXUAL: ESTIGMA, ESTEREÓTIPO E DESQUALIFICAÇÃO SOCIAL NO INTRAMUROS DA ESCOLA Autora: Denise da Silva Braga – UERJ-PROPEd	Neste texto, a partir das narrativas de três mulheres transexuais, busco analisar as repercussões dos discursos sobre as sexualidades nos sentidos incorporados na produção de si mediante a experiência de viver a diferença, sobremaneira no espaço-tempo da escola.

34ª Reunião Anual da Anped – Natal/RN	2011	<p>A MÍDIA ENSINA: IMPERATIVO DA MATERNIDADE E PATERNIDADE RESPONSÁVEIS</p> <p>Autora: Maria Simone Vione Schwengber – UNIJUÍ</p>	<p>O presente artigo é parte de uma pesquisa inspirada nos campos dos Estudos de Gênero. Nele discuto a emergência de técnicas de governamento da população inerentes ao projeto da modernidade e a criação de dispositivos da normalização das condutas maternas e paternas a partir dos preceitos científicos.</p>
34ª Reunião Anual da Anped – Natal/RN	2011	<p>HETERONORMATIVIDADE OU RECONHECIMENTO? PROFESSORES E PROFESSORAS DIANTE DA HOMOSSEXUALIDADE</p> <p>Autora: Lucélia de Moraes Braga Bassalo – UEPA</p>	<p>Professores e professoras tem um papel singular na construção de olhares e atitudes, e estão a cada dia diante de temas que não tiveram chance de refletir ou estudar mais detidamente. Entre eles, a homossexualidade, é um tema polêmico, especialmente quando forçados a refletir a partir de imagens – filme - e não apenas de textos teóricos.</p>
34ª Reunião Anual da Anped – Natal/RN	2011	<p>A EDUCAÇÃO DE MULHERES-MÃES PÓBRES PARA UMA “INFÂNCIA MELHOR”</p> <p>Autora: Carin Klein – UFRGS</p>	<p>Este trabalho analisa como foram produzidos e veiculados alguns ensinamentos direcionados às famílias pobres e como tratavam de posicionar as mulheres, fundamentalmente, como mães amorosas, educadoras e nutrizes “naturais” e culturais das crianças, responsabilizando-as, quase de forma integral, pela prevenção e cuidado da saúde da família, assim como pela geração da “infância melhor”.</p>
34ª Reunião Anual da Anped – Natal/RN	2011	<p>A PRODUTIVIDADE DOS CONCEITOS DE IDENTIDADE, DIFERENÇA E CULTURA NOS ESTUDOS DE GÊNERO ARTICULADA COM AS EPISTEMOLOGIAS</p> <p>Autor: José Licínio Backes – UCDB Coautora: Ruth Pavan – UCDB</p>	<p>O texto inspira-se nos estudos culturais, e analisa os conceitos de cultura, identidade e diferença nos trabalhos apresentados no GT Gênero, sexualidade e educação no período 2005-2009, identificando a articulação entre esses conceitos com as suas epistemologias.</p>
34ª Reunião Anual da Anped – Natal/RN	2011	<p>EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DE CATADORAS E CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS, RELAÇÕES DE GÊNERO E EMPODERAMENTO FEMININO</p>	<p>Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa que se propôs analisar relações de gênero e empoderamento feminino que se constituem nas</p>

		<p>Autora: Maria Celeste Reis Fernandes de Souza – UNIVALE Coautora: Joana Darc Germano Hollerbach – UFV Coautora: Erika Christina Gomes de Almeida – UNIRIO</p>	<p>experiências educativas de catadoras e catadores de materiais recicláveis.</p>
34ª Reunião Anual da Anped – Natal/RN	2011	<p>JUVENTUDES E PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO: ARTICULAÇÕES ENTRE TRABALHO E GÊNERO</p> <p>Autora: Sandra dos Santos Andrade – UFRGS</p>	<p>O trabalho resulta de pesquisa em que argumento, apoiada nos campos dos Estudos de Gênero e Culturais, que a escolarização é significada mais como imperativo do que como direito, principalmente para jovens pobres.</p>
34ª Reunião Anual da Anped – Natal/RN	2011	<p>A MENINA E O MENINO QUE BRINCAVAM DE SER...: REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO EM PESQUISA COM CRIANÇAS</p> <p>Autora: Constantina Xavier Filha – UFMS</p>	<p>Trata-se de texto que tem por objetivo descrever e analisar dados de pesquisa-ação realizada com crianças em uma escola pública. As ações fazem parte de pesquisa mais ampla, em andamento, com apoio do CNPq, que apresenta duas abordagens teórico-metodológicas: a bibliográfica e a pesquisa-ação.</p>
35ª Reunião Anual da Anped - Porto de galinhas/PE	2012	<p>GÊNERO, SEXUALIDADE E DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. UMA CARTOGRAFIA DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS EM ESCOLAS PARANAENSES</p> <p>Autora: Gabriela Chicuta Ribeiro – UFPR</p>	<p>O presente artigo apresenta uma cartografia sobre gênero, sexualidade e diversidade sexual na educação física. Essa cartografia é composta pela análise da narrativa de professoras de educação física do Paraná</p>
35ª Reunião Anual da Anped - Porto de galinhas/PE	2012	<p>MENINOS ENTRE MENINOS NUM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO NA PERSPECTIVA DE CRIANÇAS PEQUENAS</p> <p>Autora: Márcia Buss-Simão – NUPEIN-UFSC</p>	<p>A geração de dados evidenciou que o pertencimento e as noções de gênero envolvem uma variedade de conhecimentos e elementos sociais e culturais, os quais, requerem um estudo minucioso para se compreender como, e o que, as crianças sabem e aprendem sobre eles ao estabelecerem suas relações no cotidiano de uma instituição de educação infantil.</p>

35ª Reunião Anual da Anped - Porto de galinhas/PE	2012	SEXUALIDADE E GÊNERO: DISCURSOS DOCENTES MEDIADOS PELO LIVRO PARADIDÁTICO Autora: Andréa Costa da Silva – NUTES/UFRJ Coautora: Vera Helena Ferraz de Siqueira – NUTES/UFRJ	Levando em conta o caráter pedagógico que normalmente carrega o livro paradidático, invariavelmente este é escolhido pelos/as docentes para discutir temáticas pertinentes aos Temas Transversais preceituados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.
35ª Reunião Anual da Anped - Porto de galinhas/PE	2012	TRABALHO DOCENTE NA ÓTICA DE ESTUDANTES BRASILEIROS(AS): DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ÀS RELAÇÕES SOCIAIS DE SEXO Autora: Lúcia Pintor Santiso Villas Bôas – FCC Coautora: Clarilza Prado de Sousa – FCC e PUC-SP Coautora: Maria Rosa Lombardi – FCC	Este texto pretende refletir acerca das possibilidades do uso da teoria das representações sociais e da categoria relações sociais de sexo no estudo do trabalho docente haja vista que sua compreensão passa também por incorporar, na perspectiva de análise, as dimensões socialmente construídas sobre determinados modelos de masculino e feminino.
35ª Reunião Anual da Anped - Porto de galinhas/PE	2012	SEXUALIDADE, GÊNERO E DIVERSIDADE: CURRÍCULO E PRÁTICA PEDAGÓGICA Autor: Alexandre Silva Bortolini de Castro – PUC-Rio e UFRJ	A UFRJ ofereceu, em 2010, um curso de Diversidade Sexual na Escola, que envolveu mais de 350 profissionais de educação. Fazia parte da metodologia do curso incentivar os/as cursistas a realizarem atividades pedagógicas, nos seus contextos escolares, que trabalhassem a questão da diversidade sexual e de gênero.
35ª Reunião Anual da Anped - Porto de galinhas/PE	2012	A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E O PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DE ALUNOS COM ORIENTAÇÃO HOMOSSEXUAL Autora: Denize de Aguiar Xavier Sepulveda – UERJ-PROPEd	O referido trabalho teve como objetivo investigar como se processa a formação da identidade de alunos com orientação homossexual que sofrem processos de exclusão a partir de práticas de perseguição no interior da escola.
35ª Reunião Anual da Anped - Porto de galinhas/PE	2012	PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A HOMOFOBIA NA ESCOLA: ENTRE DISSONÂNCIAS E CONTINUIDADES Autora: Liane Kelen Rizzato – FEUSP	Este artigo baseia-se em resultados parciais da pesquisa de mestrado intitulada Percepções de Professores/as sobre gênero, sexualidade e homofobia: articulações entre formação continuada e relatos da prática docente e apresenta um recorte da pesquisa mais ampla, uma breve discussão a respeito das percepções de

			professores e professoras sobre a homofobia na escola.
35ª Reunião Anual da Anped - Porto de Galinhas/PE	2012	O GOVERNAMENTO DA DIVERSIDADE SEXUAL E O DESAFIO DE UMA ÉTICA/ESTÉTICA PÓS-IDENTITÁRIA PARA A TEORIZAÇÃO POLÍTICOEDUCACIONAL LGBT Autor: Jamil Cabral Sierra – UFPR	Esta pesquisa pretende desenvolver uma discussão sobre os processos atuais de governamentalidade de corpos e práticas sexuais e afetivo-amorosas LGBT.
35ª Reunião Anual da Anped - Porto de Galinhas/PE	2012	NO LABIRINTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL AS FALAS DE EDUCADORAS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE Autora: Cláudia Maria Ribeiro – UFLA	Este texto busca problematizar as falas de educadoras que atuam na Educação Infantil concebendo-as como enunciados. Esse é um conceito cunhado por Michel Foucault que gera perguntas tais como: o que pode ser dito? Quem está autorizado/a a dizer?
36ª Reunião Nacional da Anped – Goiânia/GO	2013	GÊNERO E SEXUALIDADE NUMA SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL: sob os efeitos da lua cheia queer Autor: Leonardo Ferreira Peixoto – UEA	O objetivo geral deste trabalho foi compreender possibilidades e limites no desenrolar de práticas que considerem questões referentes ao gênero, à sexualidade em uma turma de série inicial do ensino fundamental.
36ª Reunião Nacional da Anped – Goiânia/GO	2013	AS IMAGENS e A EDUCAÇÃO GENERIFICADA DOS CORPOS Autora: Maria Simone Vione Scwengber – UNIJUÍ	O presente artigo é parte de uma pesquisa inspirada nos campos dos Estudos de Gênero. O que amplia as formas e os percursos da educação e generificação dos corpos em diferentes registros de produção e de consumo, circulando na cultura e tendo efeitos no contexto escolar.
36ª Reunião Nacional da Anped – Goiânia/GO	2013	UM OLHAR DE GÊNERO SOBRE A 'INCLUSÃO SOCIAL' Autora: Dagmar Estermann Meyer – UFRGS Coautora: Carin Klein – Prof. Municipal de Canoas/RS	Nele discutimos, na perspectiva dos estudos feministas e culturais, um movimento de generificação que nomeamos de 'feminização da inclusão social',

36ª Reunião Nacional da Anped – Goiania/GO	2013	<p>ENTRELACE ENTRE GÊNERO, SEXUALIDADE E DEFICIÊNCIA: UMA HISTÓRIA FEMININA DE RUPTURAS E EMPODERAMENTO</p> <p>Autora: Taísa Caldas Dantas – UFPB Coautora: Jackeline Susann Souza Silva – UFPB Coautora: Maria Eulina Pessoa de Carvalho – UFPB</p>	<p>O texto objetiva analisar o processo de empoderamento e o exercício da autoadvocacia na vida de pessoas com deficiência como condições que influenciam o reconhecimento da identidade de gênero e das questões de sexualidade.</p>
36ª Reunião Nacional da Anped – Goiania/GO	2013	<p>SEXUALIDADES JUVENIS E DIAGNÓSTICO SOROPOSITIVO: A AIDS COMO PROCESSO DE (DES)APRENDIZAGENS</p> <p>Autora: Jeane Félix – GEERGE/UFRGS</p>	<p>Este texto tem como objetivo refletir sobre como a sexualidade de jovens que vivem com HIV/aids é atravessada pela soropositividade e de que forma a revelação do diagnóstico se configura como processo de (des)aprendizagem para esses/as jovens.</p>
36ª Reunião Nacional da Anped – Goiania/GO	2013	<p>ESCRITAS-NARRATIVAS DE ESTUDANTES PROBLEMATIZANDO RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES</p> <p>Autor: Roney Polato de Castro – UFJF</p>	<p>O artigo discute as experiências construídas por estudantes de Pedagogia em uma disciplina que trabalha com as categorias de relações de gênero e sexualidades, sob a perspectiva dos estudos pós-estruturalistas, com especial enfoque para as contribuições foucaultianas.</p>
36ª Reunião Nacional da Anped – Goiania/GO	2013	<p>JUVENTUDES CONTEMPORÂNEAS E ALGUNS DE SEUS MARCADORES IDENTITÁRIOS: HISTÓRIAS NARRADAS</p> <p>Autora: Sandra dos Santos Andrade – Faculdade de Educação/UFRGS</p>	<p>Desdobra-se de uma pesquisa mais ampla que analisa relações entre juventudes e processos de escolarização, desde a perspectiva dos Estudos de Gênero e dos Estudos Culturais.</p>
36ª Reunião Nacional da Anped – Goiania/GO	2013	<p>A FEMINILIDADE EM DISCURSO: MÍDIAS MUSICAIS CONTEMPORÂNEAS PRODUZINDO MODOS DE SER JOVEM E MULHER</p> <p>Autora: Juliana Ribeiro de Vargas – UFRGS Coautora: Maria Luisa Merino Xavier – UFRGS</p>	<p>A partir das perspectivas teóricas dos Estudos Culturais e dos Estudos de Gênero, com o apoio de metodologias de cunho etnográfico, constituímos duas categorias analíticas, sexualidade e ostentação/consumo.</p>

36ª Reunião Nacional da Anped – Goiania/GO	2013	UNIVERSO TRANS E EDUCAÇÃO: CONSTRUINDO UMA ÁREA DE CONHECIMENTO Autor: Neil Franco – UFMT/CUA Coautora: Graça Aparecida Cicillini – UFU	A partir dos anos finais da década de 2010 surgiram demandas de pessoas trans junto ao contexto escolar que passaram a identificar a escola como um lugar de pertencimento apesar dos diversos obstáculos enfrentados por esse segmento social confinado ao universo da marginalidade.
36ª Reunião Nacional da Anped – Goiania/GO	2013	DOCÊNCIA, TRANSEXUALIDADES E TRAVESTILIDADES: A EMERGÊNCIA REDE TRANS EDUC BRASIL Autor: Marco Antonio Torres – UFOP	Travestis e transexuais são sujeitos desclassificados por discursos que os produzem a partir da desordem social e psíquica, pois têm sido associados à prostituição e aos diagnósticos psicológicos e psiquiátricos, entre outros dispositivos orientados pela heteronormatividade.
36ª Reunião Nacional da Anped – Goiania/GO	2013	JUVENTUDE GAY NA ZONA RURAL: a dobra como processo de subjetivação Autor: Emerson Martins –UFFS Coautor: Rogério Machado Rosa – UFSC	Parece haver uma profunda relação entre as possibilidades da vivência da homossexualidade e o urbano/metropolitano. A literatura especializada, se debruçou sobre os processos de subjetivação e as práticas culturais de sujeitos que vivenciam a sexualidade homoerótica em contextos vinculados às atividades em zona rural ou em áreas não-urbanas.
36ª Reunião Nacional da Anped – Goiania/GO	2013	A ESCOLA COMO EMPREENHIMENTO BIOPOLÍTICO DE GOVERNO DOS CORPOS E SUBJETIVIDADES TRANSEXUAIS Autora: Dayana Brunetto Carlin dos Santos – UFPR	A partir de uma questão contemporânea sobre o acontecimento da transexualidade na escola, este texto se propõe a dialogar com alguns conceitos de Michel Foucault para pensá-la por meio da invenção do dispositivo da sexualidade.
36ª Reunião Nacional da Anped – Goiania/GO	2013	“APOIOS OU AGACHAMENTOS?": A NORMALIZAÇÃO DO GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR Autora: Priscila Gomes Dornelles – UFRGS	Implicada com os estudos feministas em articulação com a teoria queer e com a produção foucaultiana, investi nos conceitos de norma, gênero e heteronormatividade para analisar as ações normativo-restritivas postas em funcionamento por esta disciplina escolar.

36ª Reunião Nacional da Anped – Goiania/GO	2013	<p>HOMOSSEXUALIDADE, MEDICINA E EDUCAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE UMA PEDAGOGIA DOS MANUAIS MÉDICOS</p> <p>Autor: Jackson Ronie Sá-Silva – UEMA Coautora: Edla Eggert – UNISINOS</p>	<p>Pesquisa documental que buscou analisar livros de medicina, psicologia e educação publicados no Brasil do século XX, com uma argumentação sobre um conjunto de ideias sobre a homossexualidade.</p>
36ª Reunião Nacional da Anped – Goiania/GO	2013	<p>TRAJETÓRIAS NA DOCÊNCIA: PROFESSORES HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>Autora: Mariana Kubilius Monteiro – FEF/UNICAMP Coautora: Helena Altmann – FEF/UNICAMP</p>	<p>Este artigo apresenta dados de uma pesquisa que evidenciou a trajetória profissional de homens que atuam como professores de Educação Infantil na rede municipal de ensino de Campinas/SP.</p>
36ª Reunião Nacional da Anped – Goiania/GO	2013	<p>MODOS DE VER, SENTIR, E QUESTIONAR: A PRESENÇA DO GÊNERO E DA SEXUALIDADE NO CURSO DE PEDAGOGIA</p> <p>Autora: Taisa de Sousa Ferreira – UEFS</p>	<p>Este artigo objetiva compreender a configuração da presença das questões de gênero e sexualidade no curso de Pedagogia e os aspectos evidenciados no processo de constituição desta presença.</p>
36ª Reunião Nacional da Anped – Goiania/GO	2013	<p>ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DA IDEOLOGIA DE GÊNERO</p> <p>Autora: Neide Cardoso de Moura – UFFS</p>	<p>Este trabalho tem como proposta socializar os resultados da pesquisa, que teve como objetivo a análise, na perspectiva da ideologia de gênero, de 33 livros didáticos de Língua Portuguesa endereçados a alunos/as e professores/as, da 4ª série do ensino fundamental, publicados entre 1975 e 2004.</p>
37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	<p>CONFIGURAÇÃO DO OFÍCIO DE ALUNO: MENINOS E MENINAS NA ESCOLA</p> <p>Autor: Fábio Hoffmann Pereira – FEUSP</p>	<p>O trabalho apresenta uma investigação cujos objetivos principais foram compreender como alunos/as configuram seu ofício de aluno, além de discutir em quais aspectos a configuração do ofício de aluno é semelhante ou diferente para meninos e para meninas.</p>

37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	ENTRE A INOCÊNCIA E O PROFANO: A SEXUALIDADE NA INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA Autora: Raquel Gonçalves Salgado – PPGEduc/UFMT Coautora: Carmem Lúcia Sussel Mariano – PPGEduc/UFMT Coautora: Evandro Salvador Alves de Oliveira	A infância como tempo da inocência é uma das imagens seculares na qual se fundam as concepções da vida humana, de sujeito e de mundo na cultura ocidental.
37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	PALAVRÃO É TUDO QUE TEM NO CORPO DE DEUS UM ESTUDO SOBRE O OBSCENO DAS CRIANÇAS Autora: Cibele Noronha de Carvalho – UFMG	Discutiu-se a apropriação que as crianças fazem, por meio de músicas, parlendas e de informações acerca da sexualidade interditas pelos adultos. Objetivou-se investigar como e por que as crianças compartilham um conjunto de saberes sobre a sexualidade constituindo uma —cultura obscena infantill por referência do conceito.
37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	DIVERSIDADE SEXUAL NA PRÁTICA DE PROFESSORES/AS DE CIÊNCIAS: DA POLÊMICA AO (RE)CONHECIMENTO ESCOLAR Autor: Felipe Bastos – PUC-Rio	Os temas relacionados à sexualidade, principalmente no tocante à diversidade, se constituem como uma temática polêmica no interior da escola, inclusive nas disciplinas tradicionalmente encarregadas de discutir aspectos do funcionamento do corpo humano e do ato sexual: ciências e biologia.
37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	A LESBIANIDADE COMO ARTE DA PRODUÇÃO DE SI E SUAS INTERFACES NO CURRÍCULO Autora: Patrícia Daniela Maciel – UFPEL Coautora: Maria Manuela Alves Garcia – UFPEL	A partir dos relatos autobiográficos de um grupo de sete mulheres professoras que atuaram na educação básica e que, em algum momento das suas vidas, assumiram-se como lésbicas, discute-se como essas mulheres foram interpeladas pelos discursos de gênero nos currículos escolares na produção de si como docentes.
37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	GÊNERO E SUAS IMPLICAÇÕES NO CURRÍCULO DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA Autora: Gabriela Maria dos Santos – UFRJ	Esta pesquisa tem como objetivo analisar os discursos constituídos e fixados sobre gênero na Proposta Curricular do Município de João Pessoa/PB.
37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	LAVAR A LOUÇA OU BRINCAR NA RUA? GÊNERO, FAMÍLIA E	Desde a segunda metade do século XX, as desigualdades de gênero na educação brasileira têm se revertido a

		<p>ESCOLA EM CAMADAS POPULARES DE SÃO PAULO</p> <p>Autor: Adriano Souza Senkevics – INEP</p>	<p>favor das meninas. Para entender esse fenômeno, é necessário investigar não apenas o que acontece nas escolas, como também a influência da socialização familiar na construção de trajetórias escolares diferenciadas por sexo.</p>
37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	<p>O CAMPO DO GÊNERO NA ANPED. HIPÓTESES EM CONSTRUÇÃO</p> <p>Autora: Márcia Ondina Vieira Ferreira – PPGE/UFPEL</p>	<p>A trajetória dos estudos de gênero em nosso país é atravessada por disputas com a intenção de alcançar visibilidade, sendo que várias autoras referem que esse processo foi levado adiante por meio de núcleos de estudo e pesquisa presentes em diversas instituições.</p>
37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	<p>FORMAÇÃO DOCENTE, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E SEXUALIDADES: PROBLEMATIZAÇÕES</p> <p>Autor: Roney Polato de Castro – UFJF</p>	<p>O trabalho apresenta discussão construída a partir de uma pesquisa de doutorado que problematizou os atravessamentos entre formação docente em Pedagogia, relações de gênero e sexualidades, a partir de uma disciplina que discute esses temas em uma universidade pública federal.</p>
37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	<p>UNIVERSO TRANS E EDUCAÇÃO: CONSTRUINDO UMA ÁREA DE CONHECIMENTO</p> <p>Autor: Neil Franco – UFMT/CUA Coautora: Graça Aparecida Cicillini – UFU</p>	<p>A partir dos anos finais da década de 2010 surgiram demandas de pessoas trans junto ao contexto escolar que passaram a identificar a escola como um lugar de pertencimento apesar dos diversos obstáculos enfrentados por esse segmento social confinado ao universo da marginalidade.</p>
37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	<p>BIOPOLÍTICA DOS CORPOS SAUDÁVEIS: PRÁTICAS DISCIPLINARES DE PREVENÇÃO DA AIDS EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL (FLORIANÓPOLIS, 2000 A 2011)</p> <p>Autora: Cristiane de Castro Ramos Abud – PPGE/UDESC Coautora: Gladys Mary G. Teive – PPGE/UDESC</p>	<p>Com o aporte teórico da biopolítica de Michel Foucault analisou-se como esses conteúdos produzem representações discursivas de disciplina, de prevenção, relações de gênero, práticas de controle sobre os corpos e às sexualidades dos sujeitos em nome do sujeito saudável.</p>
37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	<p>GÊNERO E EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO EM ECONOMIA DOMÉSTICA</p>	<p>As moças brasileiras foram alvo e submetidas constantemente a um formativo e sólido discurso religioso impregnado de</p>

		Autora: Nilce Vieira Campos Ferreira – UFMT	veemência moral e construções sociais. As mulheres deveriam tornar-se imagem de pureza, da virtude feminina, um “modelo” a ser seguido.
37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	O PIBID COMO ESPAÇO FORMATIVO DE DESARRANJOS, REINVENÇÕES E PLURALIZAÇÕES DOS GÊNEROS E DAS SEXUALIDADES Autor: Marcos Lopes de Souza – UESB	Este estudo narra e discute os dilemas e as iniciativas frente às questões de gênero e sexualidades apresentadas em um espaço formativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) relacionado à educação infantil de uma universidade federal em Minas Gerais
37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	SEXTING: UMA PRÁTICA DE VISIBILIDADE Autora: Suzana da Conceição de Barros – FURG Coautora: Paula Regina Costa Ribeiro – FURG	Este estudo tem como objetivo analisar materiais presentes na internet, que discutem o sexting, procurando entender o que possibilitou a emergência dessa prática. O sexting consiste no compartilhamento de mensagens e imagens de conotação sexual, através das tecnologias digitais.
37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	AVANÇOS E RETROCESSOS EM POLÍTICAS PÚBLICAS CONTEMPORÂNEAS RELACIONADAS A GÊNERO E SEXUALIDADE: ENTRELACES COM A EDUCAÇÃO Autora: Bianca Salazar Guizzo – PPGEDU/ULBRA Coautora: Jane Felipe – PPGEDU/FACED/UFRGS	Inserido no referencial teórico dos Estudos de Gênero e dos Estudos Culturais pós-estruturalistas, o propósito principal deste trabalho é analisar parte dos resultados de pesquisas que temos desenvolvido sobre a articulação entre políticas públicas contemporâneas, gênero, sexualidade e educação.
37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	ORIGENS E DESAFIOS DOS NÚCLEOS DE ESTUDOS DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO NORTE E NORDESTE DO BRASIL Autora: Maria Eulina Pessoa de Carvalho – UFPB Coautora: Mayanne Júlia Tomaz Freitas – UFPB Coautora: Karina Ingredy Leite da Silva – UFPB	Na educação superior, os núcleos interdisciplinares de estudos de gênero desconstruem o conhecimento acadêmico tradicional, possibilitando aplicar a perspectiva de gênero a todos os objetos de conhecimento.
37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	GÊNERO E EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO SOBRE AS MULHERES NA FÍSICA	As mulheres ainda permanecem segregadas em áreas do conhecimento e cursos feminizados e sofrem preconceito e discriminação

		<p>Autora: Érica Jaqueline S. Pinto – UFPB Coautora: Valquíria Gila de Amorim – UFPB</p>	<p>sexista quando ingressam em áreas de conhecimento e cursos masculinos, como a Física, por exemplo.</p>
37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	<p>GÊNERO E PODER NO CARÁTER PEDAGÓGICO DAS VIDAS PARALELAS: O EXEMPLO DE CLEÓPATRA E OTÁVIO</p> <p>Autor: Gregory da Silva Balthazar – UFRGS</p>	<p>Por meio de um diálogo entre a história e a educação, objetivamos, com a presente comunicação, pensar o lugar do gênero no discurso moral e pedagógico das Vidas de Plutarco, tomando como estudo de caso a narrativa que o biógrafo faz da relação política de Otávio e Cleópatra.</p>
37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	<p>PESQUISAS SOBRE GÊNERO E SINDICALISMO DOCENTE: O QUE DIZEM A RESPEITO DA PARTICIPAÇÃO SINDICAL DAS MULHERES?</p> <p>Autora: Márcia Cristiane Völz Klumb Coronel – UFPel</p>	<p>O presente texto desdobra-se de uma pesquisa que investigou o uso do conceito de gênero na produção sobre sindicalismo docente realizada em Programas de Pós-Graduação da área de Ciências Humanas.</p>
37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	<p>LGBTFOBIA NA ESCOLA: O BEIJO ENTRE GAROTAS LÉSBICAS, HOMOSSEXUAIS OU BISSEXUAIS</p> <p>Autora: Cláudia Pereira Vianna – FEUSP Coautora: Maria Cristina Cavaleiro – UENP</p>	<p>Com base em pesquisa sobre vivências de garotas, entre 16 e 17 anos este trabalho examina os modos pelos quais elas elaboram suas experiências, constroem identidades e, muitas vezes enfrentam a LGBTFobia no ambiente escolar.</p>
37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	<p>GÊNERO E CURRÍCULO: UMA ANÁLISE DESTA (DES)ARTICULAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES</p> <p>Autor: Éderson da Cruz – UNISINOS Coautora: Maria Cláudia Dal'Igna – UNISINOS</p>	<p>Este trabalho propõe-se a analisar parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado que objetivou problematizar a relação entre gênero e currículo no âmbito da formação inicial de docentes.</p>
37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	<p>CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADE DE GÊNERO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E DO RCNEI</p> <p>Autora: Francisca Jocineide da Costa e Silva – UFPB</p>	<p>Este texto objetiva articular a construção da identidade de gênero na primeira infância enfocadas em dois Grupos de Trabalho da ANPED GT 07 Educação de Crianças de 0 a 6 anos e GT 23 Gênero, Sexualidade e Educação, ao segundo volume do RCNEI.</p>

37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	CORPOS E SUBJETIVIDADES TRANS* NA ESCOLA E NOS MOVIMENTOS SOCIAIS: A REINVENÇÃO DAS TENTATIVAS DE CAPTURA POR MEIO DAS NORMATIVAS OFICIAIS Autora: Dayana Brunetto Carlin dos Santos – Doutoranda – PPGE/UFPR	A partir de uma questão contemporânea sobre o acontecimento da transexualidade, da travestilidade e da transgeneridade na escola, este texto se propõe a dialogar com alguns conceitos de Michel Foucault para pensar a reinvenção das normativas que regulam a presença trans* na escola.
37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	IGUALDADE OU HETERONORMATIVIDADE? JOVENS MULHERES COMUNICANDO SENTIDOS, FORMANDO SIGNIFICADOS Autora: Lucélia de Moraes Braga Bassalo – UEPA-PPGED	Podemos apreender com a análise da imagem que as jovens demonstram a posição de que ser jovem e feminista não comporta a heterossexualidade como norma, não admite uma prática política que seja hierarquizante ou invisibilizadora de grupos de mulheres, recusa o sexismo e o preconceito intragênero.
37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	PEDAGOGIAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM ARTEFATOS CULTURAIS: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIMENTAÇÃO Autora: Gabriela Garcia Sevilla – UFRGS/SEDUC-RS	Nesta pesquisa me valho da noção de pedagogias de gênero e sexualidade, a partir de uma perspectiva pós-estruturalista, para analisar artefatos culturais que produzem e reproduzem tais pedagogias em nossa sociedade, muito além do âmbito da escola.
37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	DISCURSOS DE BOLSISTAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA SOBRE SEXUALIDADE Autora: Fátima Lúcia Dezopa Parreira – PPGED/UFU Coautora: Elenita Pinheiro de Queiroz Silva – PPGED/UFU	Este texto é recorte de uma pesquisa de mestrado, visa apresentar as aproximações e distanciamentos nos discursos de sexualidade, em um grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Ciências Biológicas e as possíveis articulações entre estes discursos e a futura atuação docente.
37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	RELAÇÕES DE GÊNERO, TECNOLOGIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE MULHERES NO SEGMENTO DE MINERAÇÃO Autora: Raquel Quirino – CEFET-MG	Este artigo traz elementos empíricos para uma apreciação crítica das relações de gênero na mineração, no que se refere aos impactos da tecnologia e da formação profissional das mulheres em sua inserção e ascensão profissional neste espaço ocupacional.

37ª Reunião Nacional da Anped - Florianópolis	2015	<p>DIÁLOGOS SOBRE HOMOFOBIA COM JOVENS DE ENSINO MÉDIO:</p> <p>UMA PESQUISA COM GRUPO FOCAL</p> <p>Autora: Raquel Alexandre Pinho dos Santos – PUC-Rio</p>	Este trabalho tem por objetivo ser uma breve análise das opiniões sobre diversidade sexual que circulam entre estudantes de Ensino Médio, em uma escola da Rede Estadual do Rio de Janeiro.
38ª Reunião Nacional da Anped - São Luis	2017	<p>IMPACTOS DA 'IDEOLOGIA DE GÊNERO' NA GERAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A POPULAÇÃO LGBT</p> <p>Autora: Jasmine Moreira - UFPR</p>	Apesar do imperativo mercadológico pela inclusão de todos, a escola ainda atua a partir da ideia de um gênero "natural", excluindo alunos que apresentem expressões da sexualidade divergentes do binário homem-mulher cisgêneros.
38ª Reunião Nacional da Anped - São Luis	2017	<p>AUTORREPRESENTAÇÕES E SUBALTERNIDADES: FAMILÍAS, RACIALIDADES E MASCULINIDADES NA ESCOLA</p> <p>Autor: Paulo Melgaço da Silva Junior – UFRJ Coautora: Ana Ivenicki - UFRJ</p>	O presente artigo parte da perspectiva teórica decolonial para interrogar estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública na periferia da Baixada Fluminense, estado do Rio de Janeiro, sobre suas noções de família, gênero, sexualidade e racialidade.
38ª Reunião Nacional da Anped - São Luis	2017	<p>REFLETINDO SOBRE GÊNERO, TRABALHO E FORMAÇÃO DOCENTE:</p> <p>UM OLHAR PARA O PEDAGOGO DO GÊNERO MASCULINO</p> <p>INICIANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>Autora: Shirleide Pereira da Silva Cruz – UnB Coautor: Fernando Santos Sousa – SEEDF/ UnB</p>	A luz de uma perspectiva crítica e baseando-se na categoria gênero pretende-se defender a importância dos estudos de gênero no campo da formação de professores, problematizando a respeito da questão dos pedagogos do gênero masculino iniciantes quando estes ingressam como docentes na educação infantil.
38ª Reunião Nacional da Anped - São Luis	2017	<p>AMOR, CUIDADO E COMPETÊNCIA: UM OLHAR DE GÊNERO SOBRE A PROFISSIONALIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE</p> <p>Autora: Renata Porcher Scherer – UNISINOS Coautora: Maria Cláudia Dal' Igna - UNISINOS</p>	Este trabalho busca examinar os modos de constituição do trabalho docente, especialmente aqueles vinculados aos processos de feminização e de profissionalização do magistério.

38ª Reunião Nacional da Anped - São Luis	2017	O ATAQUE À DISCUSSÃO DE GÊNERO NA ESCOLA, CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA E A IMPORTÂNCIA DA LIBERDADE DOCENTE Autor: Marcos Vinicius Pereira Monteiro – NUTES-UFRJ; CPII	Este trabalho apresenta uma reflexão acerca das relações entre construção identitária, gênero e interculturalidade, no sentido de colocar sob escrutínio investidas recentes para limitar a liberdade dos/as professores/as na escola.
38ª Reunião Nacional da Anped - São Luis	2017	DECIFRA-ME! NÃO ME DEVORE! GÊNERO E SEXUALIDADE NAS TRAMAS DAS LEMBRANÇAS Autora: Sirlene Mota Pinheiro da Silva – USP / UFMA	Esta pesquisa apresenta discussão construída a partir de uma pesquisa de doutorado cujo objetivo foi analisar o lugar que ocupam as questões de gênero e de sexualidade na trajetória pessoal, profissional e nas práticas escolares de docentes que realizaram o Curso Gênero e Diversidade na Escola (GDE).
38ª Reunião Nacional da Anped - São Luis	2017	AS DIVERSIDADES SEXUAIS NA ESCOLA: (IN)JUNÇÕES DISCURSIVAS ENTRE A RELIGIÃO E O ESTADO LAICO Autora: Lisiane Goettems - IFFar Coautora: Maria Simone Vione Schwengber – UNIJU Coautor: Rudião Rafael Wisniewski - IFFar	O artigo objetiva compreender como as formações discursivas acerca da diversidade sexual circulam (ou não) na escola e como o tom religioso, por vezes, encontra espaço na educação, em um Estado Laico.
38ª Reunião Nacional da Anped - São Luis	2017	POLÍTICAS PARA MULHERES E OS DESAFIOS DA INSTITUCIONALIDADE Autora: Eunice Léa de Moraes – UFPA Coautora: Lucia Isabel Conceição da Silva – UFPA	Este artigo apresenta uma reflexão sobre as relações de gênero e os processos de institucionalidade da Política Nacional para as Mulheres, após a criação da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), em março de 2003.
38ª Reunião Nacional da Anped - São Luis	2017	FORMALISMO – ELEMENTO DE ESTABILIDADE: GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENSINO DA ARTE, NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Autor: Edvandro Luise Sombrio de Souza – PPGE/UFRJ	Neste artigo abordamos o resultado de pesquisa que teve como objetivo investigar como programas da disciplina Artes Visuais para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental se posicionam frente às questões de gênero e sexualidade.
38ª Reunião Nacional da Anped - São Luis	2017	PEDAGOGIAS RELIGIOSAS NO COMBATE À “IDEOLOGIA DE GÊNERO”: EFEITOS DE SABER-PODER-VERDADE	O texto ensaia análises acerca das investidas religiosas sobre o debate público dos gêneros e sexualidades, tomando como base movimentos de pesquisa em educação e um

		Autor: Roney Polato de Castro – UFJF	material impresso produzido pela arquidiocese de uma cidade do interior de Minas Gerais.
38ª Reunião Nacional da Anped - São Luis	2017	OS EFEITOS DO PÂNICO MORAL SOBRE O MOVIMENTO FEMINISTA: ECOS EM DIREÇÃO À AGENDA CONSERVADORA Autora: Carolina Langnor – UFPR	O novo e crescente feminismo radical de coletivos universitários não pretende dialogar diretamente com a agenda conservadora, mas os ecos desse diálogo em algumas instâncias encontra refletividade na conjuntura de um pânico moral, notadamente, quando esta configuração política reformista encontra suporte nos discursos deste novo tipo de feminismo radical que se apropria de premissas normativas sobre o gênero e a sexualidade.
38ª Reunião Nacional da Anped - São Luis	2017	DOCÊNCIAS TRANS*1: ENTRE A DECÊNCIA E A ABJEÇÃO Autora: Dayana Brunetto Carlin dos Santos – UFPR	Este texto se ocupa de uma questão do presente já observada no campo dos movimentos sociais de travestis e transexuais no Brasil e que institui uma hierarquização entre corpos e práticas docentes trans*.
38ª Reunião Nacional da Anped - São Luis	2017	O CORPO “FALA” POLITICAMENTE: AS PERFORMATIVIDADES DAS/NAS OCUPAÇÕES SECUNDARISTAS DO PARANÁ Autora: Marcielly Cristina Moresco – UFPR	O espaço de luta e o corpo performático se tornam o meio e o fim para o direito de aparecer. Mas, existiria algum efeito desse espaço político e das performatividades incorporadas (teatral, linguística, de gênero, política, feminista, etc) nos sujeitos?
38ª Reunião Nacional da Anped - São Luis	2017	GÊNERO, SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: UMA ABORDAGEM PÓS-CRÍTICA NA EDUCAÇÃO Autor: Fernando Altair Pocahy - UERJ Coautora: Priscila Gomes Dornelles - UFRB	O presente ensaio problematiza a trama discursiva de gênero, sexualidade e envelhecimento a partir de uma abordagem Pós-Crítica na Educação.
38ª Reunião Nacional da Anped - São Luis	2017	“COISAS DE MENINOS E COISAS DE MENINAS”: A PRODUÇÃO DO CURSO GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL	Este texto analisa os trabalhos de conclusão do curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, focalizando as relações de gênero nas

		Autora: Francisca Jocineide da Costa e Silva – UFPB Coautora: Adenilda Bertoldo Alves de Moraes – UFPB	instituições de educação infantil em diversas cidades.
38ª Reunião Nacional da Anped - São Luis	2017	BARBIE, MAX STEEL E OS HERÓIS QUE ESTÃO EM VOCÊ: CONSUMO E PEDAGOGIAS DE GÊNERO NA PRODUÇÃO DA CRIANÇA EM TEMPOS DE (IN)TOLERÂNCIA Autora: Angélica Silvana Pereira - UFSC	Este texto tem como objetivo tematizar sobre gênero e práticas de consumo na produção da criança contemporânea, problematizando as vias pelas quais as identidades de gênero podem ser produzidas socioculturalmente.
38ª Reunião Nacional da Anped - São Luis	2017	AS DISTÂNCIAS SOCIAIS ENTRE ESCOLA E SUJEITOS HOMOSSEXUAIS E SUA INTERFERÊNCIA NA PERCEPÇÃO DE HOMOFOBIA Autor: Felipe Bastos – CAP/UFJF; PUC-Rio	A partir da compreensão de que a homofobia é uma realidade no cotidiano escolar, o presente artigo tem como objetivo compreender os dados sobre a percepção de homofobia por parte de sujeitos ligados à escola em relação às suas distâncias sociais com indivíduos homossexuais, obtidos e disponibilizados pela pesquisa Preconceito e Discriminação no Ambiente Escolar.
38ª Reunião Nacional da Anped - São Luis	2017	EXPERIÊNCIAS DE IDENTIDADES DE GÊNERO: CORPO BRINCANTE EM ESPAÇOS INSTITUCIONAIS – ENTRE BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E OUTRAS HABITAÇÕES LÚDICAS Autora: Renata Aparecida Carbone Mizusaki - UFMT Coautor: Cleomar Ferreira Gomes - UFMT	As práticas institucionais na Educação Infantil, direcionadas ao trabalho com as relações de gênero, junto às crianças, devem ser um dos eixos centrais na proposta pedagógica desta modalidade educativa.
38ª Reunião Nacional da Anped - São Luis	2017	DA IMPORTÂNCIA DE RIR COM INÊS BRASIL: EDUCAÇÃO, PÂNICO MORAL E “IDEOLOGIA DE GÊNERO” Autor:Tiago Duque - UFMS	Este artigo problematiza algumas críticas feitas às contribuições científicas da teoria feminista para o campo da educação.